



RELATÓRIO

DE SUSTENTABILIDADE

2019

“ O ar difere da maioria dos restantes recursos naturais pelo facto de não comportar a possibilidade de escassez, não necessitando por isso o seu uso de ser racionalizado. **A sua vulnerabilidade reside antes no seu elevado risco de deterioração.**”

In: https://rea.apambiente.pt/dominio_ambiental/ar



APDL
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO, LEZÍRIAS E
VIANA DO CASTELO

ÍNDICE

O nosso relatório	04
1. Compromissos e ambição de desenvolvimento sustentável	05
1.1 Estratégia de sustentabilidade	06
1.2 A nossa política de sustentabilidade	07
1.3 O nosso contributo para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	08
2. Gestão corporativa	09
2.1 Modelo de governo	10
2.2 Gestão corporativa	11
2.3 Síntese do desempenho económico em 2019	11
2.4 Partes interessadas	12
Canais de comunicação	13
Envolvimento com os parceiros de negócio	13
Iniciativas desenvolvidas em parceria com os stakeholders	14
3. Reduzir o nosso impacte ambiental	17
3.1 Mitigação das emissões portuárias. Qualidade do ar - Projeto AIRSHIP	18
Projeto AIRSHIP – “Impacto das emissões do transporte marítimo e portuário na qualidade do ar em Portugal: cenários presente e futuro.”	
3.2 Transição energética	20
3.3 Assegurar a qualidade da água	22
4. Responsabilidade social	23
4.1 Integração sustentável na comunidade	24
4.2 Valorizar e envolver as nossas equipas	28
Perfil da equipa	28
Consulta aos colaboradores	28
Valorização profissional e pessoal	28
Bem-estar e saúde	28
Conciliação trabalho/família	29
5. Metodologia e indicadores de desempenho	31
5.1 Nota metodológica sobre materialidade	32
5.2 Metodologia	33
5.3 Indicadores de desempenho (GRI)	34
5.4 Glossário	54
5.5 Tabela GRI	55
Ficha técnica	62

O Relatório de Sustentabilidade é o suporte informativo de referência do nosso desempenho nas três dimensões da sustentabilidade constituindo o principal instrumento de relato não financeiro da nossa empresa, elaborado desde 2006.

0 O Nosso Relatório

Este relatório é referente ao desempenho da APDL no ano de 2019 (entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2019) e apresenta as boas práticas nas dimensões económica, social e ambiental nas três unidades de negócio da empresa: Porto de Leixões, Porto de Viana do Castelo e Via Navegável do Douro.

Os instrumentos internos que nos conduzem às matérias reportadas são os seguintes:



O mote para a edição de 2019 é: **Qualidade do ar – Reduzir as emissões portuárias, englobando o trabalho desenvolvido pelo projeto AIRSHIP – “Impacto das emissões do transporte marítimo e portuário na qualidade do ar em Portugal: cenários presente e futuro.”**, desenvolvido pelo grupo de investigação GEMAC do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, que teve como principal objetivo avaliar o impacto que as emissões do transporte marítimo possuem na qualidade do ar em Portugal, tendo como caso de estudo o Porto de Leixões.

Segue as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade desenvolvida pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, na sua versão GRI Standards, de acordo com a opção Essencial, integrando um quadro de indicadores que completam toda a informação reportada. Este é o referencial internacional em termos de standard para o relato da sustentabilidade, representando a melhor prática global para comunicar de forma transparente a nossa atuação social e ambiental.

O relatório de sustentabilidade promove o aperfeiçoamento das boas práticas ambientais e de responsabilidade social no seio da empresa e é, por isso, um instrumento que nos ajuda a ser cada vez mais sustentáveis!

1. COMPROMISSOS E AMBIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1.1
Estratégia de Sustentabilidade

1.2
A Nossa Política de Sustentabilidade

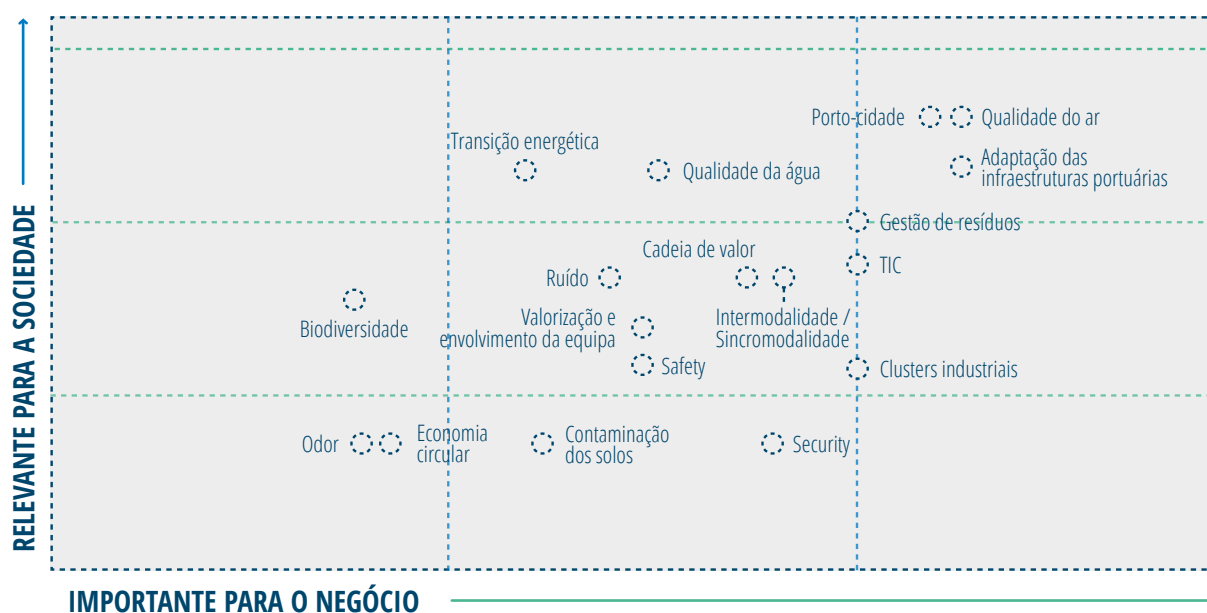
1.3
O Nosso Contributo para os ODS

Procuramos criar condições para um crescimento económico sustentado, suportado em iniciativas de proteção do ambiente, na criação e partilha de conhecimento, na promoção da inovação e no desenvolvimento da nossa política de Responsabilidade Social Corporativa, através da concretização de ações de envolvimento com a comunidade e de desenvolvimento das nossas pessoas – prorrogativas, aliás, da nossa Política de Sustentabilidade.

1.1 Estratégia de sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade da APDL tem como base a matriz de materialidade da empresa, que considera os temas relevantes para a sustentabilidade numa perspetiva externa - expectativas das partes interessadas, *benchmark*, enquadramento setorial – com uma análise dos mesmos temas numa perspetiva interna – impactos, planos de melhoria, posição pública e integração na estratégia da empresa, da qual resultou a nossa matriz de materialidade.

Matriz de materialidade



Os processos e etapas da construção da matriz serão abordados no capítulo 9 – Notas Metodológicas sobre a materialidade da APDL.

Esta matriz orienta a elaboração do Plano Operacional de Sustentabilidade da empresa, o *reporting* de sustentabilidade e, fundamentalmente, o posicionamento da empresa face aos desafios ambientais e sociais do negócio, com vista à minimização dos impactos negativos da atividade, implementação de boas práticas na gestão dos recursos e otimização do contributo da empresa para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela trabalham e o bem-estar das comunidades envolventes.

1.2 A nossa política de sustentabilidade

Com a política de sustentabilidade definimos o posicionamento da empresa face aos desafios ambientais e sociais do negócio, integrando 5 objetivos gerais, cada um com um conjunto de compromissos associados, com vista a:

- minimizar os impactos negativos da atividade e implementação de boas práticas na gestão dos recursos;
- garantir a segurança das pessoas e das operações;
- criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade;
- otimizar o contributo da empresa para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela trabalham;
- promover a responsabilidade social corporativa e a interação com as comunidades locais.

Os 5 objetivos da nossa política de sustentabilidade são:

1. Monitorizar e minimizar os impactes ambientais;
2. Garantir a segurança das pessoas e das operações;
3. Criar valor e envolver os parceiros de negócio nos compromissos com a sustentabilidade;
4. Valorização profissional e pessoal das pessoas que trabalham na empresa;
5. Promover a responsabilidade social corporativa e a interação com as comunidades locais.

Cada um dos objetivos tem um conjunto de compromissos associados, que constituem a forma prática de os alcançar e que poderão ser consultados, na sua totalidade, no website da empresa <http://www.apdl.pt/politica-de-sustentabilidade>.

A implementação da sustentabilidade na APDL faz-se através de um grupo de trabalho, designado “Grupo de Sustentabilidade”, coordenado pela Direção de Recursos Humanos. É composto por responsáveis das diversas áreas da empresa e com representação das três unidades de negócio. Este grupo tem como responsabilidade definir e monitorizar o Plano Operacional de Sustentabilidade anual, proposto ao Conselho de Administração que delibera sobre a sua realização.

Grupo de Sustentabilidade

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
RESPONSABILIDADES Validação da estratégia e dos planos associados à implementação da política de sustentabilidade. Envolvimentos dos <i>skateholders</i> .	GRUPO DA SUSTENTABILIDADE	
	COMPOSIÇÃO Responsáveis de ação, com poderes para a tomada de posição nas diversas áreas de intervenção. RESPONSABILIDADES Definição da estratégia e dos planos de ação. Responsáveis pela operacionalização e controlo das ações. Recolha, análise e partilha da informação de desempenho.	EQUIPAS DE AÇÃO COMPOSIÇÃO Técnicos e quadros que apoiam os responsáveis de ação na operacionalização dos planos de ação ou que implementam as ações no terreno. RESPONSABILIDADES Execução e acompanhamento das ações definidas. Produção da informação de desempenho.

1.3 O nosso contributo para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)¹

Ao cruzarmos os ODS com as áreas materiais de atuação da empresa e os compromissos da nossa Política de Sustentabilidade, verificamos que a estratégia de sustentabilidade se encontra alinhada com os ODS.

	<p>META: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Promovendo a utilização de energias alternativas, pela incorporação de veículos eléctricos na frota da empresa e criando infraestruturas para fornecer energia elétrica a navios.</p>
	<p>META: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Cooperando para o crescimento económico e desenvolvimento empresarial e industrial da região. Criando valor a vários níveis, sendo o maior porto do norte de Portugal, gerindo a maior via fluvial do Norte, movimentando todo o tipo de mercadorias e também pessoas, o que leva a uma grande diversificação de empresas e indústrias presentes na sua zona de atividade, desde empresas turísticas a empresas de movimentação de todo o tipo de cargas. Sendo um empregador direto e indireto nas áreas geográficas onde se desenvolvem as nossas atividades. Implementando práticas de gestão dos colaboradores que promovem condições de trabalho digno, que impulsionam a formação profissional e pessoal, não fazendo discriminação em função do género no ambiente de trabalho e promovendo, também, a conciliação trabalho/família. Promovendo boas condições de saúde e segurança no trabalho.</p>
	<p>META: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Adotando tecnologias ambientalmente corretas, como a colocação de sensores de medição dos poluentes atmosféricos e de ruído na zona portuária de Leixões e zona envolvente. Integrando um procedimento para fiscalização dos navios em porto, quanto à utilização de combustíveis com baixo teor em enxofre, na Janela Única Logística.</p>
	<p>META: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Aplicando um Plano de Gestão de Resíduos efetivo, com encaminhamento de cada tipologia de resíduos para os destinos mais adequados, fazendo um esforço constante para aumentar a reutilização e a reciclagem dos materiais.</p>
	<p>META: Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Contribuindo para o cumprimento das políticas nacionais para a transição para uma economia verde. Nomeadamente pela aplicação das Resoluções do Conselho de Ministros sobre a promoção do uso sustentável do plástico e papel, participando nos planos de descarbonização da economia, participando e apoiando estudos que visem a mitigação de emissões marítimas e portuárias, como o projecto Airship.</p>
	<p>META: Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Efetuando análise das águas superficiais em Leixões, Viana e Douro, com campanhas de recolha anuais que permitem conhecer as águas dos portos sob jurisdição da APDL e tomar eventuais medidas de correção necessárias. Adotando procedimentos de prevenção e controlo dos derrames no meio hídrico, dispo de um vasto conjunto de equipamentos para combate aos eventuais derrames que possam acontecer. Realizando, de forma sistemática e contínua, campanhas de recolha, análise e classificação de sedimentos no leito marítimo nos portos de Leixões e Viana do Castelo.</p>
	<p>META: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>COMO CONTRIBUÍMOS: Desenvolvendo um trabalho de aproximação junto das comunidades e da cadeia de valor propagando, através do exemplo, iniciativas de sensibilização e boas práticas sociais e ambientais. Impulsionando a Investigação, Desenvolvimento & Inovação, desenvolvendo plataformas comuns de partilha de informação e comunicação com os <i>stakeholders</i>.</p>

¹ Símbolos da Organização das Nações Unidas.

2. GESTÃO CORPORATIVA



2.1
Modelo de Governo

2.2
Gestão Corporativa

2.3
Síntese do
Desempenho
Económico
em 2019

2.4
Partes Interessadas

A APDL incorpora na gestão da empresa e no processo de decisão económico e financeiro, princípios de ética, de responsabilidade social e boas práticas ambientais, fomentando ativamente o envolvimento dos nossos *stakeholders* diretos (concessionários, fornecedores e colaboradores), fazendo dos valores enunciados fatores de diferenciação na promoção da competitividade da empresa.

2.1 Modelo de governo

A Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. é uma sociedade anónima de capital exclusivamente público que visa a exploração económica, conservação e desenvolvimento de três unidades de negócio: o Porto de Leixões, o Porto de Viana do Castelo e a Via Navegável do Douro.

A estrutura do modelo de governo societário da APDL é composta pela Mesa da Assembleia Geral, por um Conselho de Administração executivo (com quatro elementos), por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas. Reside no acionista único a competência da eleição dos órgãos sociais, cabendo posteriormente ao Conselho Fiscal apresentar uma proposta à Assembleia-Geral de nomeação do Revisor Oficial de Contas.

Destaca-se aqui a função de controlo do Conselho Fiscal, com a atribuição de fazer a avaliação do desempenho individual dos gestores e a apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na empresa.

Enquanto empresa integrante do Setor Empresarial do Estado, a APDL orienta a sua atuação de acordo com a Resolução de Conselho de Ministros n.º 49/2007, que define os princípios de bom governo dirigidos ao Estado (enquanto acionista e enquanto *stakeholder*) e às empresas por ele detidas.

MISSÃO	VISÃO	VALORES
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviços de reconhecido valor aos clientes e utilizadores do sistema de portos do Norte de Portugal, nas vertentes comercial, logística e turística através de uma adequada oferta de infraestruturas, de uma elevada eficiência operacional, de sistemas tecnológicos e de práticas inovadoras, de recursos humanos qualificados e motivados, de uma prática de sustentabilidade e de segurança, ordenando e desenvolvendo o espaço portuário e assegurando a adequada integração urbana, envolvendo as comunidade portuárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema portuário (Leixões, Viana e Douro) de excelência, fluido e leve, indutor de criação de valor e desenvolvimento sustentável, integrado na rede logística e do turismo da fachada Atlântica da Península Ibérica. Juntos criamos mais valor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha, articulação e integração de infraestruturas e competências entre as três unidades de negócio da APDL; • Liderança em sustentabilidade e inovação; • Orientação para o cliente e postura sistemática de excelência; • Ética, lealdade e orgulho de pertença à empresa; • Motivação e reconhecimento do mérito dos colaboradores; • Fiabilidade, segurança e salvaguarda do ambiente nas operações; • Criação de valor e sustentabilidade financeira; • Exercício pleno de autoridade portuária orientado para o interesse público; • Integração com a envolvente e promoção do desenvolvimento regional.

2.2 Gestão Corporativa

GESTÃO DO RISCO EMPRESARIAL: O PROJETO MAR - MODELO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE (NP EN ISO 9001:2015)	GESTÃO DE RECLAMAÇÕES
<p>Visa a gestão do risco empresarial, dotando a empresa dos meios, ferramentas, mecanismos e rotinas para gestão dos riscos relevantes, através da identificação, categorização e ordenação dos principais riscos/ameaças/oportunidades que possam afetar a prossecução dos objetivos de negócio da APDL e por conseguinte os do acionista. A APDL tem um sistema de gestão do risco, na aceção de conjunto integrado de políticas e processos, incluindo procedimentos, limites, controlos e sistemas, com o fim de permanentemente, identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações sobre os seus riscos.</p>	<p>A APDL renovou em julho de 2019 a Certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade, segundo o referencial NP EN ISO 9001:2015, atribuída pela Lloyd's Register Quality Assurance. A empresa deu assim início a um novo ciclo (tríenio 2019 a 2021), com acompanhamentos anuais e auditorias a todo o Sistema de Gestão da Qualidade, promovendo uma Política da Qualidade de aposta global, alinhada ao seu planeamento estratégico e prosseguindo os princípios consagrados pela gestão por processos, pensamento baseado no risco e melhoria contínua, definidos na norma NP EN ISO 9001:2015, visando a plena satisfação de todas as partes interessadas relevantes e em alinhamento com a evolução do mercado.</p>	<p>Em 2019 registaram-se 34 reclamações de âmbito geral, ligeiramente superior ao ano de 2018 (31), com predominância na área dominial, onde se verificaram cerca de 41% destas reclamações. Inseridas também neste âmbito registaram-se 7 reclamações associadas a impactes ambientais (21%): uma sobre a qualidade do ar, uma relativa a resíduos e cinco relativas ao ruído. Relativamente à evolução do indicador do "Tempo médio de resposta", pode-se também constatar que melhorou a partir de meados do ano de 2019. As reclamações de faturas perfizeram em 2019 um número total anual de 58 reclamações.</p>
CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA	CARTA DE PRINCÍPIOS COM OS CONCESSIONÁRIOS	CÓDIGO DE FORNECEDORES
<p>Constitui um capital de confiança perante todos os nossos <i>stakeholders</i>, integrando as regras e os princípios que orientam a atuação da empresa e de todos que em seu nome atuem. O Conselho de Administração da APDL designou a criação de uma Comissão de Ética e de Conduta, regida pelo seu Regulamento e instituiu um canal de comunicação de irregularidades, cuja primeira linha de atuação estará no Conselho Fiscal da APDL, que após avaliação, encaminhará para a Comissão de Ética e de Conduta da APDL. Esta Comissão deverá zelar pela aplicação do disposto neste código e pelo cumprimento dos princípios nele enunciados, junto de todos os que atuem em nome da empresa.</p>	<p>Conjunto de compromissos, assumidos por todas as empresas concessionárias do porto, na adoção de princípios de ética, proteção do ambiente, promoção das condições de trabalho, cumprimento dos requisitos legais aplicáveis e incremento da competitividade do porto, nas políticas de gestão de cada empresa.</p>	<p>Conjunto de compromissos entre a APDL e as suas empresas fornecedoras, relativamente aos princípios-chave que devem ser assumidos e tidos em consideração por ambas as partes no seu relacionamento comercial.</p>

2.3 Síntese do desempenho económico em 2019

A APDL encerrou o ano de 2019 com um resultado líquido positivo de mais de 6 milhões de euros, mantendo o bom desempenho económico-financeiro demonstrado ao longo dos últimos anos. As vendas e prestações de serviços foram superiores a 55 milhões de euros.

Relativamente à movimentação de mercadorias e passageiros, em 2019, a APDL apresentou a performance que se destaca no quadro seguinte.

MOVIMENTO COMERCIAL 2019	PORTO DE LEIXÕES	PORTO DE VIANA DO CASTELO	VIA NAVEGÁVEL DO DOURO
MOVIMENTO DE NAVIOS (Nº)	2 575	200	19
MOVIMENTO DE MERCADORIAS – TOTAL (TON.)	19 556 008	380 196	40 593
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS (Nº)	88 696	124	1 645 133

O investimento realizado em 2019 ascendeu a 13,4 milhões de euros. No Porto de Leixões investiu-se 38,3% deste montante global, 14,7% no Porto de Viana do Castelo e 47% na Via Navegável do Douro.

TOTAL INVESTIMENTOS APDL	2019 (MIL EUROS)
PORTO DE LEIXÕES	5 144
PORTO DE VIANA DO CASTELO	1 973
VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	6 301
TOTAL	13 418

Este investimento foi apoiado em 51,6% por comparticipação comunitária e Orçamento de Estado e em 48,4% por financiamento próprio.

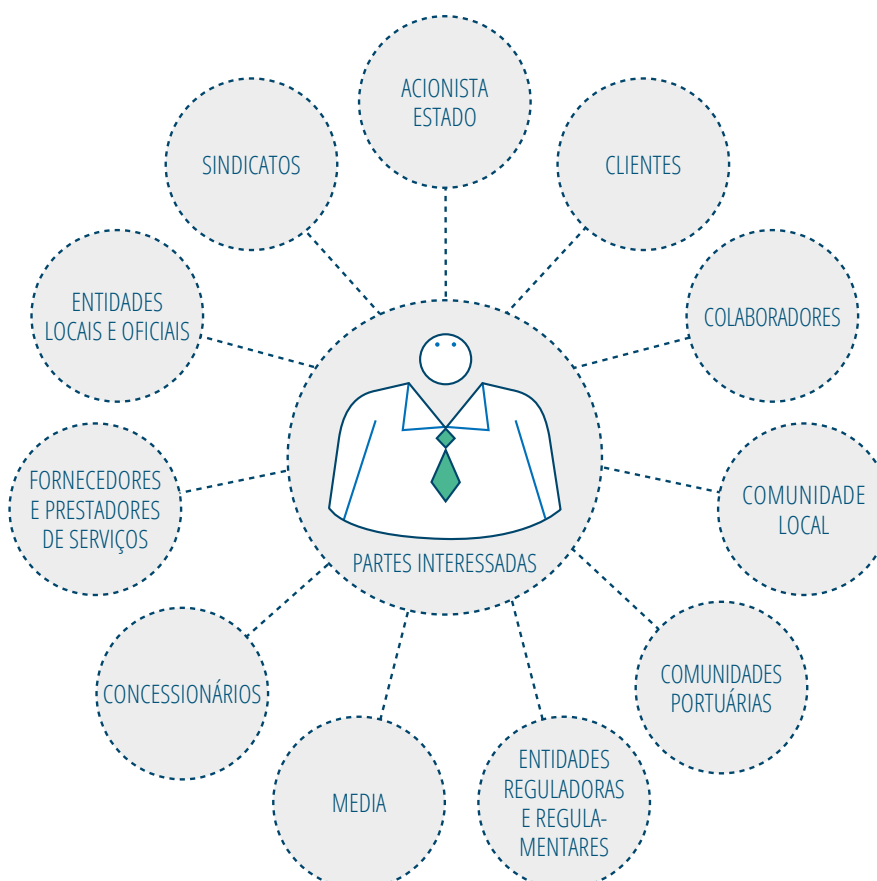
FONTES DE FINANCIAMENTO	2019 (MIL EUROS)
ORÇAMENTO DE ESTADO	2 841
FUNDOS COMUNITÁRIOS	4 082
FUNDOS PRÓPRIOS	6 495
TOTAL	13 418

O conteúdo do relato deste capítulo é complementado com as informações do Relatório e Contas, disponíveis no website da empresa www.apdl.pt.

2.4 Partes interessadas

As nossas partes interessadas são todas aquelas, pessoas ou instituições, que afetam e/ou podem ser afetados pelas atividades da empresa e pelo desempenho a elas associados.

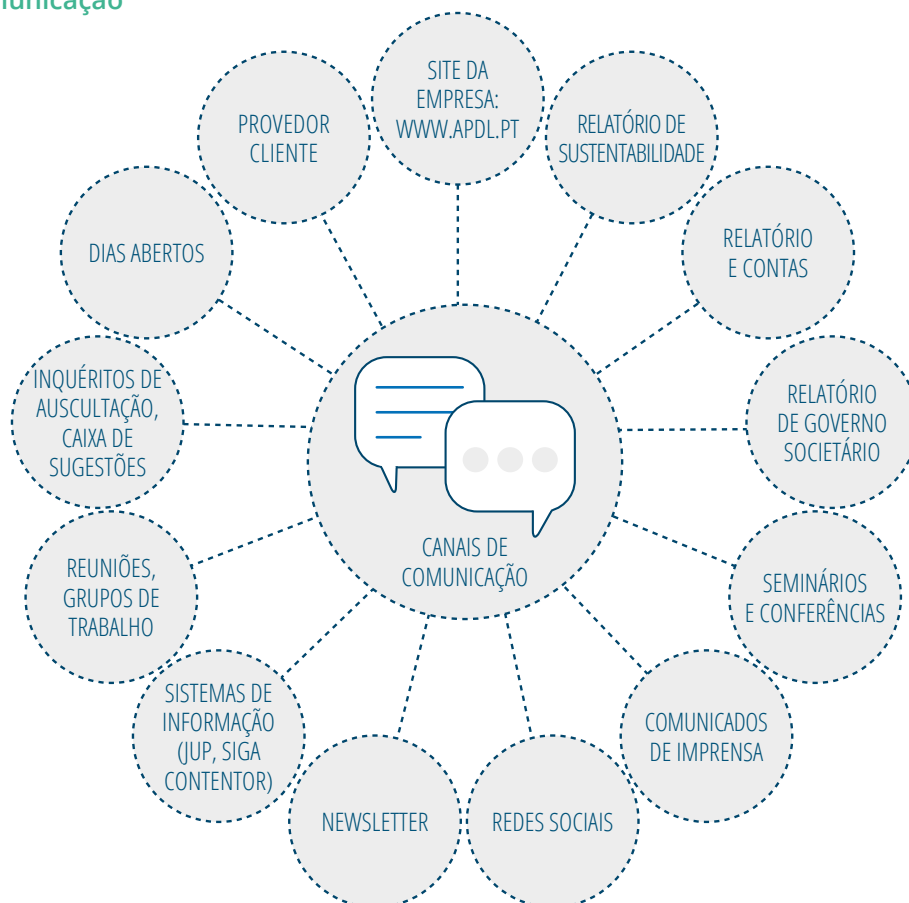
Partes interessadas



CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Procuramos informar e comunicar com os nossos *stakeholders* de forma regular, acessível e transparente, procurando ouvir e responder às suas preocupações e expectativas. Para este efeito, é utilizado um conjunto diferenciado de meios de comunicação, sintetizado no esquema seguinte.

Canais de comunicação



ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO

Promovemos o diálogo permanente com as partes interessas, ouvindo e respondendo às suas preocupações e expectativas, num compromisso de gestão sustentável da empresa. A administração de dois portos-cidade e de uma via navegável com uma extensão de mais de 200 km, com ligação a 23 municípios, implica e torna necessário que se prossiga uma política de grande diálogo e proximidade com as comunidades locais, entidades oficiais e demais agentes económicos e sociais que afetam e são afetadas pela nossa atividade.

Destaca-se a existência de três grupos formais de *stakeholders*:

- **Grupo de Promoção do Porto de Leixões**, é constituído pela APDL e pelos principais concessionários, YILPORT Leixões, TCGL – Terminal de Carga Geral e Granéis de Leixões, GalpEnergia - Terminal Petrolero de Leixões e SDL - Silos de Leixões e constitui um grupo aglutinador na definição da estratégia de promoção comercial de Leixões. A atividade desenvolvida pelo grupo, em 2019, pautou-se pela dinamização da atividade promocional e comercial do Porto de Leixões, nos vários segmentos do negócio portuário, colaborando de forma ativa com os diversos parceiros da Comunidade Portuária.
- **Grupo de Promoção do Porto de Viana do Castelo**, em 2019 foi constituído o Grupo de Promoção do Porto de Viana do Castelo, estando representadas várias entidades

representativas do negócio portuário e que tem como missão e objetivo a definição da estratégia e do plano de ação para a divulgação e promoção do Porto de Viana do Castelo no panorama nacional e internacional.

- **Conselho de Navegabilidade do Douro**, que tem nas suas competências a apresentação de propostas e apreciação de questões de interesse para a exploração da navegação no Douro e dos seus portos e é composto pela APDL, CCDR-N, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Capitania do Porto do Douro, REN – Rede Elétrica Nacional, EDP e representantes das regiões de turismo, que englobem os municípios confinantes com a VND, dos municípios ribeirinhos da VND, das associações comerciais ou industriais, dos concessionários dos portos fluviais da VND, dos operadores de navegação comercial do rio Douro, das atividades marítimo-turísticas e das atividades de pesca.

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM OS STAKEHOLDERS

Simulacro “BACO 2019”

A APDL/VND organizou, no dia 9 de dezembro de 2019, um exercício de simulação de colisão entre duas embarcações marítimo-turísticas, na área do Estuário do Douro, com o objetivo de treinar e preparar recursos humanos e técnicos, para garantir uma adequada, expedita e eficaz mobilização dos meios disponíveis, locais, regionais e nacionais, no caso de ser necessário responder a um pedido de salvamento na via navegável do Rio Douro.



Em colaboração com diversas entidades, foram testados os novos equipamentos da APDL na VND, tendo como base o Plano de Segurança e Emergência da Via Navegável do Douro (PSEVND) e todos os sistemas do River Information Services (RISDouro) do Douro Inland Waterway 2020 (DIW2020), tendo sido efetuada interação com as várias autoridades e entidades envolvidas em caso de haver um acidente.

Integração no projeto LOOP-Ports – Circular economy network of ports

Consórcio de portos europeus que tem como objetivo criar uma rede que facilite a troca de informação e experiências, estabelecer contactos com os diferentes *stakeholders* e criar sinergias para promover a transição para uma economia circular no sector dos portos. A APDL integrou esta rede em 07/01/2019 através da assinatura da carta de interesse, passando a integrar o grupo de *stakeholders* ligados ao sector portuário europeu que se comprometem em promover e divulgar iniciativas que visem a aplicação da economia circular nos portos.

Projeto de controlo do álcool, auditorias e visitas técnicas de segurança e verificação das condições de trabalho no porto de Leixões e de Viana do Castelo

Para além da APDL, este projeto envolve os concessionários e ainda outras entidades que trabalham na área portuária, nomeadamente, Capitania, Polícia Marítima, Alfândega e Empresas Transportadoras, e, inclui:

- Controlo regular e sistemático das condições de SST nas áreas concessionadas;
- Auditorias regulares aos prestadores de serviços externos, que versam sobre as condições de SST e de respeito pelo Ambiente, de acordo com Procedimento de Segurança e Ambiente para Prestadores de Serviços Externos (PSE) da empresa;
- Procedimento Equipamentos de Proteção Individual, que define o standard em termos de equipamentos a utilizar nos vários locais da área portuária, e cujo cumprimento é inspecionado regularmente;
- Controlo da Taxa de alcoolemia dos condutores de camiões que circulam dentro da área portuária.

Participação em feiras internacionais em 2019

MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	SETEMBRO
INTERMODAL SOUTH AMERICA	SEATRADE CRUISE GLOBAL	BREAKBULK EUROPE	TRANSPORT LOGISTIC	SEATRADE EUROPE
O maior evento de logística da América Latina, realizado na cidade brasileira de S. Paulo.	A principal feira de cruzeiros a nível mundial que se realiza todos os anos nos E.U.A.. A edição decorreu em South Beach, Miami.	Principal evento de carga geral e granéis da Europa. Os portos de Leixões e Viana, em parceria com os concessionários TCGL e a Yilport Leixões e a empresa de estiva Nogarport, participaram em mais uma edição que decorreu em Bremen, Alemanha.	A maior feira bi-anual de logística da Europa em que Leixões esteve representado no stand Cencyl, conjuntamente com as infra estruturas de transporte da Figueira da Foz, Aveiro, Guarda, Salamanca e Valladolid. O Cencyl foi um projecto de cooperação territorial, no âmbito do programa INTERREG de cooperação Espanha-Portugal da União Europeia.	Principal feira de cruzeiros da Europa, decorreu em Hamburgo, Alemanha. Leixões, em conjunto com os portos dos Açores, Lisboa, Madeira, Setúbal e Portimão marcaram presença conjuntamente nas feiras de cruzeiros, sob a marca Cruise Portugal.

Eventos comerciais em 2019

JANEIRO	MARÇO	MAIO	OUTUBRO	NOVEMBRO
SHIP2IBERIA	MEETING ATLANTIC CORE NETWORK CORRIDOR	DINAMIZAÇÃO INDUSTRIAL COMO FATOR DE COMPETITIVIDADE REGIONAL	APRESENTAÇÃO DO NOVO REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	9.ª EDIÇÃO DO BUSINESS2SEA FÓRUM DO MAR
Decorreu em Roterdão, e além do porto de Leixões, contou com a participação da Yilport Holdings, da comunidade portuária e da direção do porto de Algeciras e do porto de Huelva, entre outros.	Representantes dos portos pertencentes ao Corredor Atlântico deslocaram-se à Régua durante o mês de março, para discutir investimentos, governação, alterações climáticas e energias alternativas, os níveis de desempenho, eficiência e segurança de todas as operações nas vias marítimas fluviais.	Uma iniciativa do Fórum Vianense que decorreu no porto de Viana, e debateu questões relacionadas com a promoção e a dinamização da indústria, atrair investimento, criar emprego, promover a coesão social e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.	Com a autoridade marítima, os operadores marítimo-turísticos, as concessionárias e demais utilizadores da via navegável, por forma a apresentar as alterações, regras e procedimentos de navegação que a publicação do novo regulamento implica.	Uma iniciativa totalmente dedicada à economia do mar, que decorreu no <i>Centro de Congressos da Alfândega do Porto</i> . Este certame em que se promoveram os portos de Viana do Castelo, de Leixões e a Via Navegável do Douro, teve por objetivo aumentar a atividade portuária das suas infraestruturas.



3. REDUZIR O NOSSO IMPACTE AMBIENTAL



MITIGAÇÃO DAS EMISSÕES PORTUÁRIAS

3.1

Mitigação das Emissões Portuárias
Qualidade do Ar
Projeto Airship

3.2

Controlo da
Qualidade do Ar e
Ruído - Medidas já
Implementadas

3.3

Transição Energética

3.4

Assegurar a
qualidade da água

Enquanto empresa ambientalmente responsável tomamos medidas para a otimização e valorização dos recursos que utilizamos na nossa atividade, promovendo a utilização racional da água e da energia, implementando ações de melhoria ao nível da monitorização da qualidade do ar e da água, e promovendo ativamente a redução das emissões, através da aposta na transição energética, construindo soluções alternativas à utilização dos combustíveis fósseis pelos navios em porto.

3.1 Mitigação das emissões portuárias Qualidade do ar - Projeto AIRSHIP

PROJETO AIRSHIP - “Impacto das emissões do transporte marítimo e portuário na qualidade do ar em Portugal: cenários presente e futuro.”

Considerando a importância do impacto das emissões atmosféricas do transporte marítimo, em especial a emissão de óxidos de enxofre (SOx), óxidos de azoto e de dióxido de carbono (CO₂), em 2015 a APDL, S.A. aceitou o convite da Universidade de Aveiro para participar no projeto AIRSHIP.

Este projeto foi desenvolvido pelo Grupo de Emissões Modelação e Alterações Climáticas – GEMAC, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro.

O principal objetivo foi avaliar o impacto das emissões do transporte marítimo na qualidade do ar em Portugal, tendo como caso de estudo o Porto de Leixões, à escala local e Portugal, à escala regional, considerando os cenários presente e futuro (com alterações climáticas).

Para além das emissões atmosféricas do tráfego marítimo, as atividades exercidas nas áreas portuárias também contribuem para a qualidade do ar. Nas áreas portuárias existem várias fontes de poluição atmosférica, como por exemplo as emissões associadas:

- aos navios;
- ao tráfego rodoviário;
- aos equipamentos marítimos de apoio às manobras dos navios;
- aos equipamentos de movimentação de cargas;
- à movimentação das cargas, sendo neste caso sobretudo a emissão de material particulado.



Caso de Estudo: Porto de Leixões

Para a seleção do Porto de Leixões como caso de estudo, foi considerada a sua representatividade nacional no que se refere ao volume de carga movimentada, bem como à diversidade de terminais, nomeadamente, de carga geral, granéis sólidos e líquidos, carga contentorizada, RO-RO, cruzeiros e petroleiros.

O estudo relativo ao Porto de Leixões foi realizado de acordo com os seguintes objetivos específicos:

- diagnóstico da Qualidade do Ar na área de estudo, com base em dados de monitorização;
- estimativa das emissões marítimas e portuárias relativas aos óxidos de azoto (NO_x), monóxido de carbono (CO), dióxido de enxofre (SO₂) e partículas em suspensão com diâmetro inferior a 10 µm (PM₁₀). Esta estimativa foi efetuada para o ano de referência de 2016;
- avaliação do impacto destas emissões na Qualidade do Ar, usando a modelação numérica;
- identificação dos principais problemas em termos de emissões e Qualidade do Ar;
- identificação de medidas mitigadoras para resolução dos problemas identificados.

Para o ano de referência, as principais fontes de poluição atmosférica identificadas foram os navios, seguindo-se por ordem decrescente os equipamentos de movimentação de carga, os camiões e o comboio.

Para além da estimativa das emissões portuárias, deste projeto resultou o acesso a uma ferramenta de gestão de emissões atmosféricas no Porto de Leixões – o C-PORT.

O C-PORT é uma plataforma de acesso on-line desenvolvida pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos da América (EPA) e que permite:

- simular o impacto das emissões atmosféricas associadas às atividades marítimas e portuárias;
- simular a dispersão de poluentes, usando condições meteorológicas representativas para a região de estudo;
- avaliar o impacto, na qualidade do ar, de diferentes cenários de emissões.

Pode ser consultada informação completa sobre o projeto AIRSHIP em: www.airship.web.ua.pt.

3.2 Controlo da Qualidade do Ar e Ruído - Medidas já Implementadas

Atualmente existem no Porto de Leixões duas estações que permitem a **monitorização permanente (365 dias/ano, 24H/dia) da emissão de partículas** resultantes das várias atividades portuárias. Estas estações incluem ainda sistemas de monitorização da pluviosidade e direção e velocidade do vento, permitindo a visualização de dados em tempo real e a definição de limites. Quando os valores sobem acima dos limites fixados, a empresa tenta identificar o foco e definir medidas de mitigação. Os resultados da monitorização contínua são integrados em relatórios mensais sobre qualidade do ar e ruído no porto de Leixões, elaborados por uma entidade externa à APDL.

INDICADORES DA QUALIDADE DO AR		Nº DE DIAS DE MEDIÇÃO		Nº DE DIAS DE ULTRAPASSAGEM DO LIMITE DIÁRIO		MÉDIA DIÁRIA ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		LIMITE ANUAL ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
		2018	2019	2018	2019	2018	2019	($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
ESTAÇÃO MÓVEL	PM10 ²	280	206	31	42	30	40	40
ESTAÇÃO FIXA		238	294	17	11	26	18	

A estação móvel foi deslocalizada para uma outra área, em Março de 2019, podendo a alteração de valores registada em relação a 2018, ser devido a essa alteração de local.

Adicionalmente ao sistema mencionado, em 2019, foram colocados 4 sensores de medição dos poluentes atmosféricos e de ruído na zona portuária e respetiva envolvente, que permitem avaliar o tipo de poluentes atmosféricos existentes nas áreas portuárias, bem como mensurar quantidades e avaliar graus de poluição com maior propriedade.

Tendo em vista o cumprimento do Decreto-Lei n.º 60/2017 que estabelece o enquadramento para a implantação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos, a fim de minimizar a dependência em relação ao petróleo e de atenuar o impacto ambiental dos transportes, **a APDL está a preparar-se para possibilitar o abastecimento de Gás Natural Liquefeito (GNL) a navios**. Neste âmbito foi elaborado um estudo sobre a implementação de combustíveis alternativos no porto de Leixões e na Via Navegável do Douro que, entre outros aspetos, classifica as áreas para abastecimento de Gás Natural Liquefeito (GNL) a navios, tendo em vista a transição energética. Este estudo contempla o seguinte:

- Identificação das vantagens e riscos da introdução de combustíveis alternativos no Douro e em Leixões;
- Análise das necessidades de infraestrutura;
- Desenvolvimento do estudo e identificação de possíveis locais de armazenamento e/ou fornecimento aos navios;
- Procedimentos de segurança para os vários tipos de abastecimentos de GNL.

²Valores limite definidos para as PM10 (partículas com diâmetro inferior a 10 μm) no DL N.º102/2010 DE 23/09 (ANEXO XII)

MEDIDAS IMPLEMENTADAS NA OPERAÇÃO DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Com o objetivo de minimizar os impactes relacionados com a produção de poeiras e ruído, a APDL tem os seguintes procedimentos implementados, alguns deles em parceria com os concessionários:

- Aspersão regular com água doce das mercadorias suscetíveis de emitir poeiras e que é possível molhar (cargas como os agroalimentares ou os pellets, dada a sua natureza, não são passíveis de serem regadas);
- Limpeza diária dos terraplenos e das vias rodoviárias do porto;
- Controlo da altura da pá das gruas durante a descarga de mercadorias;
- Barreira de contenção da estilha com uma barreira de contentores reforçada, que permite delimitar a área de depósito, com “para-vento”, estrutura de metal e tela destinados a impedir a propagação de poeiras;
- Manto geotêxtil para a cobertura da estilha e vidro, que permite impedir a propagação de poeiras e odores;
- Circunscrição da movimentação de algumas cargas aos limites da barreira de contentores.

Em relação à medição do ruído, temos um sistema de medição de ruído em contínuo, 24h/365 dias ano no Porto de Leixões. O sistema instalado, composto por três estações de medição, permite analisar as fontes emissoras mais ruidosas, de forma a serem implementadas medidas eficazes de minimização ou de correção dos impactes na movimentação das mercadorias, em tempo real.

3.3 Transição energética

A construção de alternativas ao combustível fóssil para o transporte marítimo é um dos grandes desafios da transição energética. A este nível, a APDL apostou no fornecimento de energia elétrica a navios da Marinha e aos rebocadores contratados pela Petrogal. Este fornecimento está disponível em alguns cais de atracação, onde foram instalados ramais de alimentação de energia elétrica a partir de terra (até 250A, 380V), o que permite a redução das emissões, porque evita a queima do combustível próprio e, também, a diminuição do ruído.

Outra das grandes prioridades da APDL, no âmbito da transição energética, é a implementação do Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE), do qual decorre a implementação de um plano de racionalização de energia elétrica devidamente registado na Direção de Energia, que incluiu auditoria energética aos edifícios administrativos e certificação energética nas três unidades de negócio. No âmbito deste plano, a empresa tem investido na poupança de energia na iluminação pública, primeiramente através da diminuição de fluxos e posteriormente investindo na remodelação dos sistemas de iluminação de vários espaços públicos, com a instalação de armaduras LED para redução do consumo de energia e de emissões.

Temos também apostado na aquisição de veículos elétricos e na instalação de sistemas de carregamento para estas viaturas, havendo na frota da empresa 5 viaturas elétricas e 3 postos de carregamento em Leixões.

3.4 Assegurar a qualidade da água

A manutenção da qualidade do meio hídrico da zona portuária e costeira e o respeito pela biodiversidade marinha são aspetos muito relevantes na nossa atividade. Destacam-se as seguintes concretizações:

- **Análise das águas superficiais em Leixões, Viana e Douro**
Foram realizadas 4 campanhas de recolha, sendo que os resultados destas recolhas forneceram o ponto de situação atual das águas superficiais dos portos sob jurisdição da APDL, permitindo programar eventuais ações necessárias de melhoria da qualidade das águas.
- Adotamos também procedimentos de **prevenção e controlo dos derrames no meio hídrico**, dispondo de um vasto conjunto de equipamentos para combate aos eventuais derrames que possam acontecer.
- **Dragagens** são necessárias para garantir a manutenção da profundidade das águas, assegurando condições de navegabilidade nos canais dos portos em segurança trazendo, no entanto, alguns impactos na qualidade das águas, nomeadamente pela dispersão de sedimentos na água e aumentando a sua turvação. Para minimizar este impacto a empresa tem um **nivelador de fundos**, que permite que os sedimentos em vez de serem dragados ou retirados dos fundos do porto, sejam nivelados, passando o material depositado para as zonas mais fundas. Adicionalmente a empresa realiza, de forma sistemática e contínua, campanhas de recolha, análise e classificação de sedimentos no leito marítimo nos portos de Leixões e Viana do Castelo.

	2018	2019	% VARIAÇÃO
SEDIMENTOS RESULTANTES DE DRAGAGENS (m ³)	185320	372411	50%

- **Integração na JUP do formulário de notificação dos navios, relativamente às águas de lastro**, o qual permite monitorizar/fiscalizar a quantidade, descarga, ou carga das mesmas, por navio, por terminal e por porto.

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL



4.1

Integração
Sustentável na
Comunidade

4.2

Valorizar e Envolver
as Nossas Equipas

Promovemos diversas iniciativas de responsabilidade social externa, em áreas como a cultura, desporto e ensino, suportadas na nossa Política de Sustentabilidade, com o objetivo de reforçar os efeitos positivos da nossa atividade e reforçar os laços com a comunidade, através de ações de aproximação e abertura da empresa às comunidades locais. Ao nível da nossa responsabilidade social interna, atuamos na valorização profissional e pessoal e na promoção da saúde e bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e das suas famílias.

4.1 Integração sustentável na comunidade

Fortalecer os laços de identificação com as populações locais, através da realização ou apoio a atividades educativas, culturais e desportivas e fomentar uma cultura de “portas abertas” para a comunidade, são os objetivos que trabalhamos através das seguintes ações:

Celebração dos “Dias abertos”

O **Dia do Porto de Leixões** foi comemorado no dia 21 de setembro, e contou com uma programação diversificada e com mais de 11 mil visitantes. Os visitantes puderam usufruir de visitas guiadas ao espaço portuário em embarcação, várias atividades lúdicas, exposições, destacando-se a dos 500 anos da Circum-navegação de Fernão Magalhães, concertos e visitas ao Terminal de Cruzeiros. O CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), cujas instalações se localizam no interior do Terminal de Cruzeiros, também se juntou à festa, com a iniciativa “Há Ciência no Terminal”, na qual os visitantes interagiram com os investigadores através de atividades demonstrativas dos diversos projetos e áreas de investigação em curso.



O **Dia do Porto de Viana do Castelo** celebrou-se nos dias 11 e 12 de outubro. O primeiro dia foi dedicado aos alunos das escolas secundárias do município de Viana do Castelo que durante todo o dia, realizaram visitas guiadas às infraestruturas portuárias e passeios de barco pelo estuário do rio Lima. No segundo dia, dirigido à comunidade local, foram realizadas diversas iniciativas, destacando-se as visitas à área portuária a bordo de uma embarcação e aos estaleiros navais concessionados à WestSea, a exposição do concurso de fotografia “Sentir mais do que um porto”, a realização da 1ª regata do porto de Viana do Castelo, animação lúdica, incluindo concertos de música e, ainda, a entrega de prémios aos dois melhores alunos do ensino secundário do concelho de Viana do Castelo.



Dia aberto à comunidade sob o lema “Sentir mais do que um Porto”



Esta iniciativa realizada no dia 4 de maio foi aberta à comunidade e contou com cerca de cinco mil participantes. Organizaram-se visitas ao interior do porto em embarcação, uma caminhada pela área portuária, teve animação para crianças e encerrou com um concerto da banda “The Black Mamba”. Os visitantes puderam ver uma exposição onde se mostraram as diversas intervenções realizadas ao longo dos anos pela APDL, desde os investimentos nas áreas ribeirinhas e

nas zonas envolventes ao Porto de Leixões, até aos projetos de responsabilidade social, ambiental e cultural e houve também um espaço dedicado aos projetos de prolongamento do quebra-mar e das acessibilidades marítimas do Porto de Leixões.

Concursos de fotografia APDL

Este concurso, aberto à participação do público em geral, permite a participação de toda a comunidade nas atividades sociais da empresa, através da participação na sua 8ª edição que contou com 116 fotos a concurso, sob o mote: “Sentir. Mais que um porto.” As fotos a concurso estiveram em exposição no Terminal de Cruzeiros, em Leixões, e em Viana do Castelo.



Corrida Porto de Leixões

Esta iniciativa tem o objetivo de dar a conhecer à população o espaço portuário, habitualmente de acesso restrito, uma vez que decorre dentro do recinto portuário. Foi a 6ª edição da Corrida e contou com mais de 3.000 pessoas inscritas.

Apoio a eventos desportivos, sociais e culturais da região

Considerando a dinâmica sociocultural das comunidades locais da região do Douro, a VND apoia a realização de eventos da cultura popular da região como procissões fluviais, fogos de artifício ou festas populares, em articulação com autarquias, escolas e universidades, comissões de festas, organizações/associações locais sem fins lucrativos, entre outras entidades da comunidade. A VND, no âmbito da exploração da navegação na via navegável do Douro gere, também, as solicitações para realização de provas desportivas náuticas no rio Douro. Durante 2019 foram autorizados e articulados com os clubes náuticos 36 eventos desportivos (remo, vela, triatlo, polo aquático, jet ski, motonáutica).

Prémio APDL - Aprender para Depois Liderar

Este prémio distingue anualmente os dois melhores alunos, das escolas dos concelhos dos dois portos (Matosinhos e Viana do Castelo), que terminaram o ensino secundário, via ensino e via profissional, com a melhor média.

Visitas de estudo

Foram feitas 130 visitas de estudo à área portuária do Porto de Leixões, envolvendo 6.800 alunos dos mais variados graus de ensino. Estas ações inserem-se numa política de abertura do porto ao exterior, apostando em ações pedagógicas junto das camadas mais jovens, para valorizar a importância de uma infraestrutura portuária dinâmica e economicamente sustentável. Destacamos a visita de alunos da Wageningen University (Holanda), em outubro, à VND, para a apresentação do RIS - River Information Services, sistema que disponibiliza um conjunto de informação vital para a segurança e emergência, quer para quem navega quer para quem monitoriza a navegação, quer as medidas e políticas de proteção do meio ambiente.



Programa de voluntariado empresarial da APDL

Colaboração com o Banco Alimentar do Porto na campanha “Papel por alimentos”; parceria com o IPST – Instituto Português do Sangue, para ações de doação de sangue organizadas nas instalações da empresa, e, ainda, organização de visitas ao Terminal de Cruzeiros de Leixões de instituições de cariz social do concelho. De salientar uma iniciativa nova em 2019, em parceria com o Instituto Português de Oncologia, do Porto, a APDL, participou na iniciativa 24 h 4IPO, em que uma equipa de voluntários da empresa manteve uma bicicleta a pedalar durante 24 horas.

Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões – uma infraestrutura ao serviço da região

O Terminal de Cruzeiros é uma infraestrutura ao serviço da região, apoiando causas de cariz social e solidário, iniciativas de vertente cultural, contribuindo para formação e desenvolvimento da comunidade e possibilitando a organização de eventos que visam promover e desenvolver os mais variados sectores empresariais e profissionais da região norte.

Realizaram-se 123 eventos corporativos e produções comerciais, um aumento de 6% face ao ano anterior, recebeu a visita de mais de 22 mil pessoas, das quais 8 mil através das visitas guiadas que a APDL organiza. Há ainda a destacar o apoio do Terminal de Cruzeiros na vertente educativa, com o acolhimento de 50 visitas de estudo que envolveram 1.700 alunos, essencialmente ligados à área do turismo e ensino superior.



De referir também que o CIIMAR se encontra em plena atividade no edifício, albergando cerca de 200 investigadores ligados à investigação marítima.



4.2 Valorizar e envolver as nossas equipas

PERFIL DA EQUIPA

EQUIPAS			GÉNERO		TIPO DE CONTRATAÇÃO	HABILITAÇÕES	IDADE	ÁREAS OPERACIONAIS
262 PESSOAS			66,4% Homens	33,6% Mulheres	100% efetivos	48,9% Licenciados	52,7% <=40 <50	42,7% Trabalha nas operações portuárias, segurança e ambiente
82,1% Leixões	12,6% Viana	5,3% Douro					47,3% > 50	

CONSULTA AOS COLABORADORES

Em 2019 promoveu-se a auscultação de todos os trabalhadores sobre temas/áreas da gestão de recursos humanos, nomeadamente sustentabilidade e responsabilidade social, formação e saúde ocupacional, com 67% da população da empresa (172 colaboradores) a responder ao questionário via online.

Os objetivos desta auscultação foram os de conhecer a opinião e o nível de conhecimento de todos os colaboradores sobre os temas abordados, envolver e valorizar todos nos processos internos que diretamente dizem respeito aos colaboradores e procurar a melhoria contínua nas políticas e processos da gestão de pessoal.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Formação profissional - Realizaram-se 3.269 horas de formação, envolvendo 555 formandos. Para além da formação contínua a empresa apoia também iniciativas de valorização habilitacional ao nível de licenciatura, pós-graduação e mestrado, uma vez que a obtenção de competências é de relevante interesse para a empresa. Destaca-se em 2019 a realização de uma ação de *Team Building*, de promoção do espírito de equipa e motivação, criando relações interpessoais fortes entre os colaboradores/as e desenvolvendo o orgulho de pertença e identificação com a empresa, na qual participaram 188 colaboradores, representando 72% da população da empresa.

Incentivar a leitura no Dia Mundial do Livro - Motivada pela celebração do Dia Mundial do Livro, que se considerou ser uma boa oportunidade para promover a leitura junto dos trabalhadores da empresa, como forma de sensibilização para a importância da leitura na formação e valorização pessoal, realizou-se pelo sétimo ano consecutivo, uma cerimónia que incluiu a apresentação do livro " Eliete" e sessão de autógrafos com a respetiva autora, Dulce Maria Cardoso.

BEM-ESTAR E SAÚDE

É proporcionado aos colaboradores um conjunto de benefícios que se destinam a promover uma melhor qualidade de vida, para os próprios e para as suas famílias, de que se destaca:

- Seguro de doença de grupo como um sistema complementar de proteção na doença.
- Centro de Assistência dirigido a colaboradores e aposentados da empresa e respetivos familiares diretos, com consultas clínicas, enfermagem, recolha para análises clínicas e aconselhamento dentro dos serviços clínicos disponibilizados.

2019	
Nº DE BENEFICIÁRIOS	2355
Nº DE CONSULTAS MÉDICAS A BENEFICIÁRIOS	8317
Nº DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	3541

Ao nível da **medicina no trabalho**, realizam-se exames médicos anuais, a todos os colaboradores da empresa, onde se incluem marcadores clínicos abrangentes de despiste de doenças como o cancro do colon, da próstata, da mama e dos pulmões e, ainda, um plano anual de vacinação contra a gripe.

Na **Segurança no Trabalho** o enfoque é dado à prevenção, fomentando a melhoria contínua na avaliação, controlo e mitigação dos fatores de riscos, nomeadamente:

- Elaboração de um procedimento que estabelece os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) mínimos a utilizar nos vários locais da área portuária, em colaboração com os *stakeholders* diretamente envolvidos, e cujo cumprimento é semanalmente inspecionado pela APDL.
- Realização de ações de formação em ambiente e segurança no trabalho para o concessionário de carga geral.
- Sensibilização para a adoção de comportamentos seguros e para a deteção de não conformidades.
- Monitorização do ruído ocupacional em embarcações da APDL.
- Introdução de cláusulas de Saúde e Segurança no Trabalho nos cadernos de encargos e especificações de compra dos produtos.

No âmbito do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST) implementado pela APDL, os indicadores de sinistralidade laboral constantes da tabela seguinte, possibilitam o acompanhamento periódico e avaliação dos riscos organizacionais, fatores imprescindíveis para a definição de uma estratégia de prevenção.

Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho APDL

INDICADOR	2018	2019	VARIAÇÃO
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,0	0,07	-----
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	0,0	4,55	-----
ÍNDICE DE SINISTRALIDADE	0,02	0,008	-60%

CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA

A qualidade de vida e a conciliação da vida profissional e pessoal dos trabalhadores são parte integrante da política da empresa, estendendo à família os benefícios de saúde e de educação existentes para os próprios trabalhadores.

- Apoio à natalidade: subsídio mensal, no valor de 50 euros mensais, para os descendentes dos trabalhadores/as, até aos 24 meses de idade.

- Apoio financeiro para os encargos resultantes do pagamento de serviços de acolhimento dos seus filhos/as em creches, infantários, amas ou outros estabelecimentos similares. Este valor, que acumula com o apoio à natalidade, concretiza-se num valor limite de 95 euros para a inscrição e de 60 euros mensais para as respetivas mensalidades.
- Comparticipação nos encargos dos trabalhadores, trabalhadoras e aposentados com os estudos dos seus filhos e dos próprios, desde que abrangidos pelo estatuto de trabalhador estudante. Este apoio abrange as despesas de frequência de qualquer grau de ensino oficial, em estabelecimento público ou privado, nacional ou de qualquer país da União Europeia, e tem um valor, anual, mínimo de 60 euros e máximo de 290 euros, dependendo do grau de ensino frequentado.
- A APDL concede também prémios aos alunos que mais se destaquem nos cursos que frequentaram, de acordo com a classificação obtida e o grau de ensino do aluno. Variando este prémio entre 75 Euros e 290 Euros, anuais, consoante a média obtida anualmente e o grau de ensino frequentado.
- **Programa Juniores no Centro de Formação**, dirigido a filhos de colaboradores, pretende promover aquisição de conhecimentos fora do habitual contexto escolar. Em 2019, 12 crianças, participaram na ação "pequenos velejadores".
- **Implementação de horário flexível e ajustado à medida**, de acordo com pedido específico e devidamente fundamentado, dos trabalhadores/as que necessitem de ajustar o horário de trabalho às necessidades de:
 - Acompanhamento das crianças, após os períodos de licenças parentais, até ao final do período de amamentação.
 - Conciliação com necessidades específicas da vida pessoal ou do agregado familiar.

De referir que a APDL assinou a 18 de fevereiro de 2013 o **acordo de adesão ao Fórum Empresas Para a Igualdade de Género**, promovido pela CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego), que tem como objetivo que as empresas incorporem nas suas estratégias de gestão os princípios de igualdade entre mulheres e homens, num compromisso claro com a promoção da igualdade profissional e com o fim de todos os processos discriminatórios. Acompanha e participa nos trabalhos desenvolvidos no âmbito deste fórum desde essa altura.

5. METODOLOGIA E INDICADORES DE DESEMPENHO



5.1

Nota Metodológica sobre Materialidade

5.3

Indicadores de Desempenho

5.5

Tabela GRI

5.2

Metodologia

5.4

Glossário (GRI)

5.1 Nota Metodológica sobre Materialidade

O processo de revisão da materialidade da APDL realizado no final de 2016/início de 2017 teve como objetivo orientar os temas a tratar no Plano Operacional de Sustentabilidade, que a empresa elabora anualmente e, ainda, reposicionar as prioridades da APDL para o futuro. Descrevem-se de seguida as etapas da construção desta matriz:

1. Consulta às partes interessadas

- Entrevistas internas com algumas áreas chave;
- Dois Focus Group com representantes das principais áreas e das três unidades;
- Análise do questionário aos colaboradores realizado em 2015.

2. Enquadramento setorial

- Contexto internacional: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Dow Jones Sustainability Indexes, UNCTAD, OCDE, AIVP (Worldwide network of ports and cities), WPCI (World Ports Climate Initiative);
- Contexto europeu: ESPO (The European Sea Ports Organisation), ECOPortos, Portopia, EU;
- Contexto português: Estratégia do governo.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Peso e posicionamento de organizações a nível internacional, que regulam e/ou gerem o setor e Orientações internacionais de sustentabilidade

3. Benchmark

- Âmbito internacional: Porto de Roterdão, Le Havre Port;
- Âmbito nacional: Portos de Sines, Setúbal, Lisboa, Madeira.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Dimensão / Modelo de negócio / Corredor transeuropeu (atlântico – que liga Lisboa a Estrasburgo) / Um porto insular.

4. Análise dos temas e construção da matriz

EIXOS CONSIDERADOS:

- a. Importância para o negócio/fatores internos
 - Expectativas dos *stakeholders*
 - *Benchmark*
 - Referências sectoriais
- b. Relevância para a sociedade/fatores externos
 - Impacto financeiro, ambiental, social
 - Posição pública
 - Integração na estratégia, nos planos de ação e na oferta

5.2 Metodologia

No cálculo de indicadores ambientais relacionados com a energia e emissões CO₂ foram utilizadas as seguintes conversões de unidades e fontes de informação de fatores utilizados:

	DENSIDADE (KG/L)	PCI (GJ/TON)	FONTES
GASOLINA	0,75	44,00	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GASÓLEO	0,837	43,07	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GPL (BUTANO, PROPANO)	-----	48,45	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GÁS NATURAL (GJ/(NM3X 103))	-----	38.718	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484
GÁS NATURAL (KG/M³)	0,80	-----	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484

KILOWATT HOUR (KWH)	GIGAJOULES (GJ)
1	0,0036

	FATOR DE OXIDAÇÃO	FATOR DE EMISSÃO (KG CO ₂ /GJ)	FONTES
GASOLINA	0,99	73,70	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GASÓLEO	0,99	74,10	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
GÁS NATURAL	0,995	56,60	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação

FATOR DE EMISSÃO (G CO ₂ /KWH)	2019	OBSERVAÇÕES
ENDESA	398,88G/KWH	MT
HEN	273,26 G/KWH	BT – 2º SEMESTRE
EDP COMERCIAL	248,54 G/KWH	BT – 1º SEMESTRE
MÉDIA	329,89 G/KWH	FATOR DE CONVERSÃO USADO

5.3 Indicadores de Desempenho (GRI)

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA

GRI Standard 201- 1
Valor económico direto gerado e distribuído

Resultados económicos

	2018	2019	VARIAÇÃO
VALOR ECONÓMICO GERADO	73 099 081,69 €	73 925 711,73 €	1,1%
VENDAS + PRESTAÇÕES SERVIÇOS	54 070 518,48 €	55 587 309,02 €	2,8%
OUTROS PROVEITOS	19 028 563,21 €	18 338 402,71 €	-3,6%
RESULTADO OPERACIONAL	10 666 295,80 €	9 327 306,00 €	-12,6%
RESULTADO LÍQUIDO	7 062 138,01 €	6 256 943,00 €	-11,4%

Distribuição de lucros

	2018	2019	VARIAÇÃO
PAGAMENTOS AO ACIONISTA	2 200 000,00 €	2 200 000,00 €	0%
PAGAMENTOS AO ESTADO (IRC, IMPOSTO DO SELO)	3 129 513,51 €	2 568 036,10 €	-18%
INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE	182 798,00 €	150 095,00 €	-18%

Remunerações diretas e encargos sociais

	2018	2019	VARIAÇÃO
CUSTOS COM COLABORADORES	14 608 521,16 €	15 515 318,12 €	6%
SALÁRIOS DE COLABORADORES	14 195 528,94 €	15 050 503,00 €	6%
AÇÃO SOCIAL	412 992,22 €	464 815,12 €	13%

GRI Standard 201-3

Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma

Em 2019 o valor foi de 8.418.111,72 euros em obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma.

GRI Standard 201-4

Apoio financeiro recebido do Governo

Foram recebidos do governo 795.181,71 euros em apoio financeiro.

GRI Standard 202-1

Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género

	2019
RÁCIO SALÁRIO MAIS BAIXO	1,43
RÁCIO SALÁRIO MAIS ELEVADO	14,85
RÁCIO SALÁRIO MAIS BAIXO PAGO A MULHERES	1,43
RÁCIO SALÁRIO MAIS BAIXO PAGO A HOMENS	1,43

GRI Standard 202-2

Proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local

	2019
Nº TOTAL DE TRABALHADORES LOCAIS	86
Nº DE DIRETORES LOCAIS	1
Nº TOTAL DE DIRETORES	12
Nº ADMINISTRADORES LOCAIS	1
Nº TOTAL DE ADMINISTRADORES	4

GRI Standard 203-1

Investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos

Em 2019 foram investidos 13.418.000 euros em infraestruturas e serviços oferecidos.

GRI Standard 203-2

Impacto económico indireto

Importância económica do Cluster Portuário do Douro, Leixões e Viana do Castelo³

Ano de referência: 2018

INDICADORES DE IMPACTO NA ECONOMIA NACIONAL	IMPACTO TOTAL NO PAÍS	IMPACTO RELATIVO
PIB	12,9 mil milhões de euros	6,3% do PIB do país
EMPREGO	317,9 milhares de postos de trabalho	6,8% do emprego nacional
RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS	5,5 mil milhões de euros	6,1% do rendimento das famílias
RECEITAS FISCAIS	3,4 mil milhões de euros	6,6% das receitas de impostos do Estado
COMÉRCIO EXTERNO	8,7 mil milhões de euros	6,5% do comércio externo de Portugal

IMPACTO DIRETO NO EMPREGO NACIONAL	ATIVIDADES CORE	ATIVIDADES ASSOCIADAS	ATIVIDADES CONEXAS	TOTAL
VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	55	918	899	1871
PORTO DE LEIXÕES	1 128	6 945	82 262	90 344
PORTO DE VIANA DO CASTELO	182	277	2 932	3 392
TOTAL	1 365	8 362	86 093	95 820
IMPACTO INDIRETO E INDUZIDO NO EMPREGO NACIONAL	3 610	20 772	197 713	222 095
IMPACTO TOTAL NO EMPREGO NACIONAL	4 975	29 134	283 806	317 915

Impacto do Cluster Portuário na economia da região Norte

INDICADORES DE IMPACTO NA ECONOMIA DA REGIÃO NORTE	IMPACTO TOTAL NA REGIÃO NORTE	IMPACTO RELATIVO
PIB	7,3 mil milhões de euros	12,1% do PIB da região Norte
EMPREGO	190 mil postos de trabalho	11,8% do emprego regional
RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS	3,3 mil milhões de euros	11,8% do rendimento das famílias
COMÉRCIO EXTERNO	4,2 mil milhões de euros	10,5% do comércio externo regional

Impacto relativo do Cluster Portuário na economia nacional

Evolução no período 2014 a 2018 e projeções para 2026

INDICADORES DE IMPACTO RELATIVO NA ECONOMIA NACIONAL	2014	2015	2016	2017	2018	2026
PIB	5,5	5,7	5,4	6,3	6,3	7,5
EMPREGO	6,0	6,3	6,1	6,7	6,8	8,0
RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS	5,5	5,7	5,5	6,2	6,1	7,1
RECEITAS FISCAIS	5,6	6,0	6,0	6,4	6,6	7,4

³ Estudo da autoria do Prof. Armindo Carvalho.

GRI Standard 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais

	2018	2019	VARIAÇÃO
PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS	40,4%	45,9%	13,6%
TOTAL DE FORNECEDORES	1015	1058	4,2%
TOTAL DE FORNECEDORES LOCAIS	605	693	14,5%
GASTOS COM FORNECEDORES	32 455 248,86 €	34 080 574 €	5%
GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS	13 105 377,81 €	15 637 040 €	19,3%

GRI Standard 205-1

Avaliações das operações de riscos de corrupção

Durante o ano de 2019 houve uma mudança no modelo de governação da gestão do risco promovendo-se o início dos trabalhos tendentes à revisão do plano de gestão do risco (2019-2021). Assim, as principais operações sujeitas a avaliação de risco de corrupção foram as relacionadas com processos de auditorias externas aos sistemas de suporte à emissão de faturas e na área financeira. Os principais riscos de corrupção identificados relacionam-se com a segregação de funções e autorizações e responsabilidade.

GRI Standard 205-2

Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

Comunicação em políticas e procedimentos anticorrupção aos:

- Membros do órgão de gestão - total = 4 (100%).
- Comunicação da informação (via canais da intranet) aos colaboradores e chefias: 100%.
- Parceiros comerciais: Informação disponível no site da APDL: plano de prevenção do risco incluindo os de corrupção e infrações conexas; Código de Fornecedores; Carta de Princípios para Concessionários

Formação no combate à corrupção: A sensibilização/formação para a Norma da Qualidade, abordou o tema dos riscos, onde se inserem os riscos de corrupção e de infrações conexas.

- Membros do órgão de gestão: 2, correspondente a 50%.
- No total frequentaram formação específica em 2019, 137 colaboradores, correspondente a 52% do total de colaboradores da APDL, descritos pelas seguintes localizações:

Leça da Palmeira	Viana do Castelo	VND (Régua)
Chefias = 28 (82%)	Chefias = 3 (75%)	Chefias = 1 (33%)
Colaboradores = 80 (44%)	Colaboradores = 19 (66%)	Colaboradores = 4 (36%)

GRI Standard 206-1

Ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio

Não se verificaram ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio.

GESTÃO AMBIENTAL

GRI Standard 302-1

Consumo de energia

Porto de Leixões

CONSUMO DE ENERGIA (GJ) PORTO DE LEIXÕES	2018	2019	VAR. %
GASÓLEO	53 212,7	54 170,6	1,8%
GÁS NATURAL	27,0	608,3	2150,5%
TOTAL DE ENERGIA DIRETA	53 239,7	54 778,8	2,9%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO	7 744,3	7 980,7	3,1%
ELETRICIDADE MÉDIA TENSÃO	49 532,8	44 151,7	-10,9%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA	57 277,1	52 132,4	-9,0%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA	110 516,8	106 911,3	-3,3%

Porto de Viana do Castelo

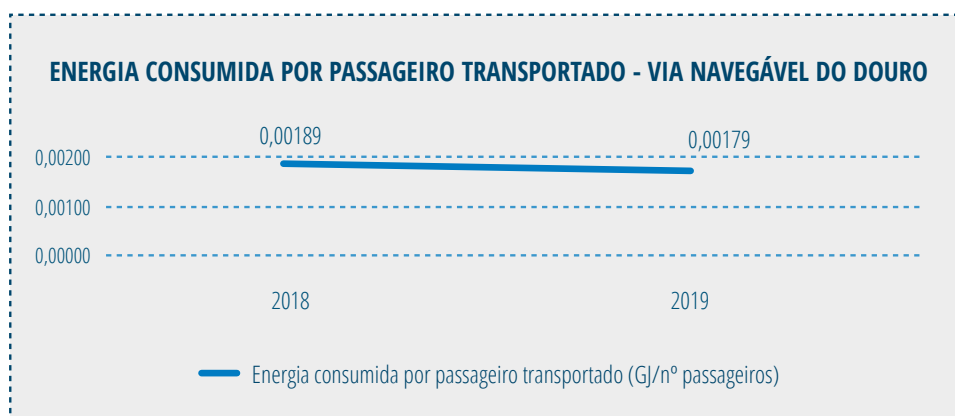
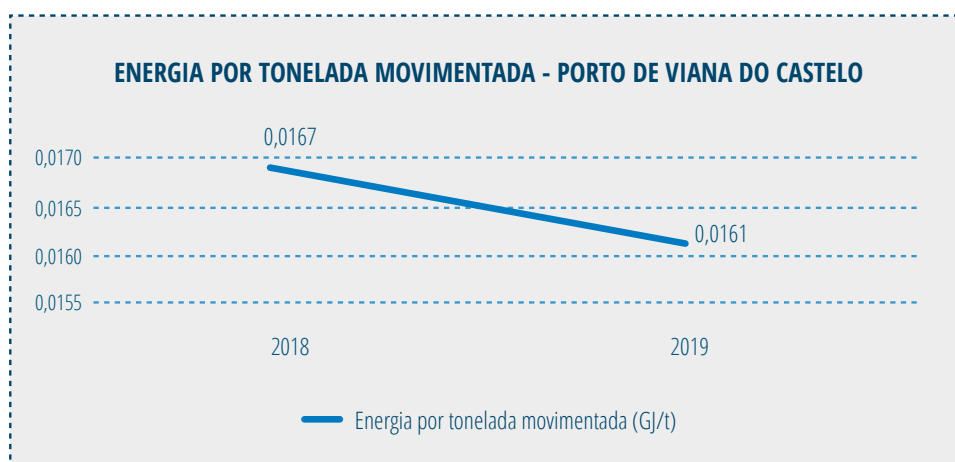
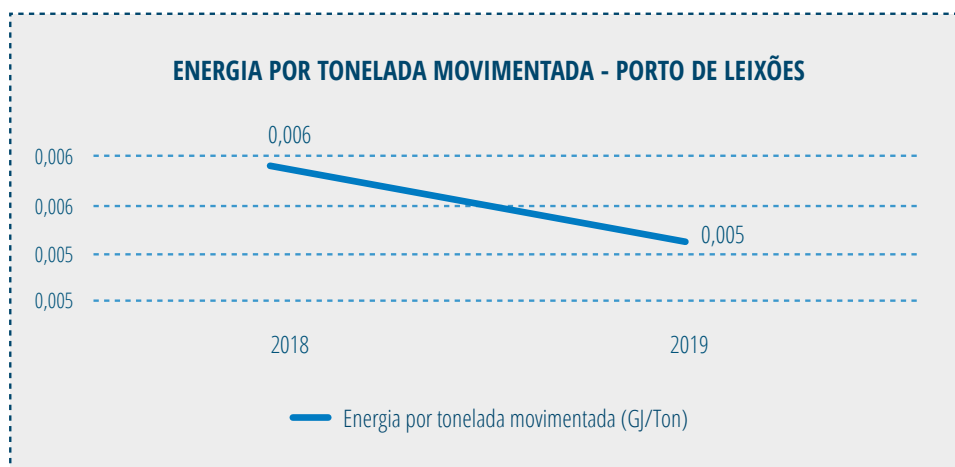
CONSUMO DE ENERGIA (GJ) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2018	2019	VAR. %
GASÓLEO	122,29	73,25	-40,1%
GASOLINA	139,95	370,00	164,4%
OUTROS	0,00014	0,00014	0,0%
TOTAL DE ENERGIA DIRETA (GJ)	262,24	443,25	69,0%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO (GJ)	3555,2	4296,4	20,9%
ELETRICIDADE MÉDIA TENSÃO (GJ)	1632,3	1390,0	-14,8%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA (GJ)	5187,5	5686,4	9,6%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)	5449,7	6129,6	12,5%

Via Navegável do Douro

CONSUMO DE ENERGIA (GJ) NA VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2018	2019	VAR. %
GASÓLEO (GJ)	179,5	182,8	2%
GASOLINA (GJ)	0,0	0,0	-----
TOTAL DE ENERGIA DIRETA (GJ)	179,5	182,8	2%
ELETRICIDADE BAIXA TENSÃO (GJ)	2220,1	2377,2	7%
ELETRICIDADE MÉDIA TENSÃO (GJ)	52,0	384,0	639%
TOTAL DE ENERGIA INDIRETA (GJ)	2272,1	2761,2	22%
TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA (GJ)	2451,6	2944,0	20%

GRI Standard 302-3 Intensidade Energética

Consumo de energia por carga transportada⁴



⁴ Em relação à Via Navegável do Douro, não é intuitivo estabelecer uma comparação, pois o transporte de passageiros e de mercadorias tem características absolutamente distintas de um porto marítimo

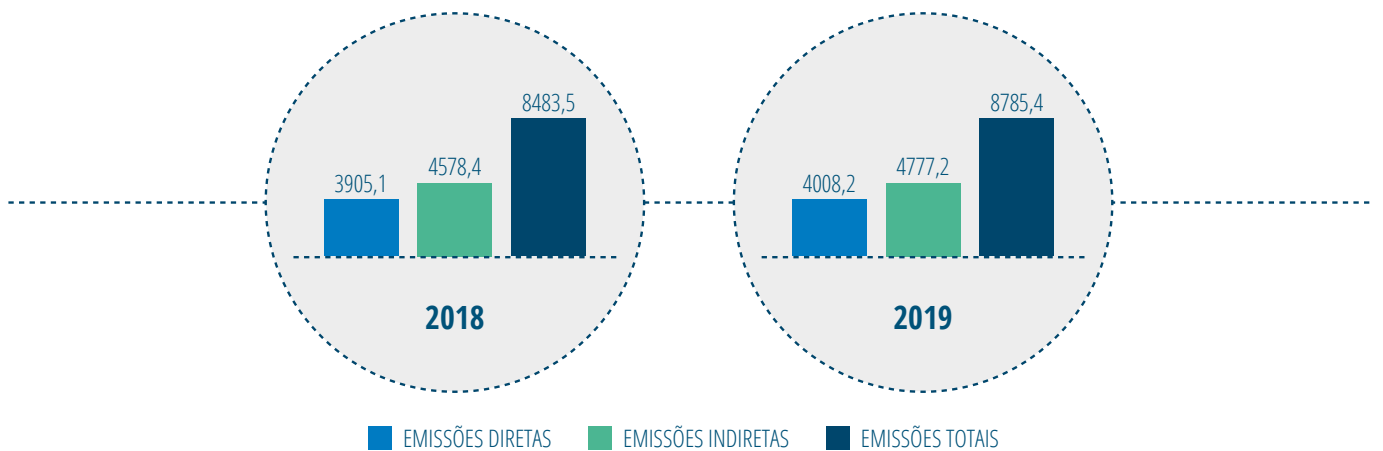
GRI Standard 302-4
Redução do consumo de energia

Em 2019, em Leixões, verificou-se uma redução no consumo de energia de 732.998 kWh.

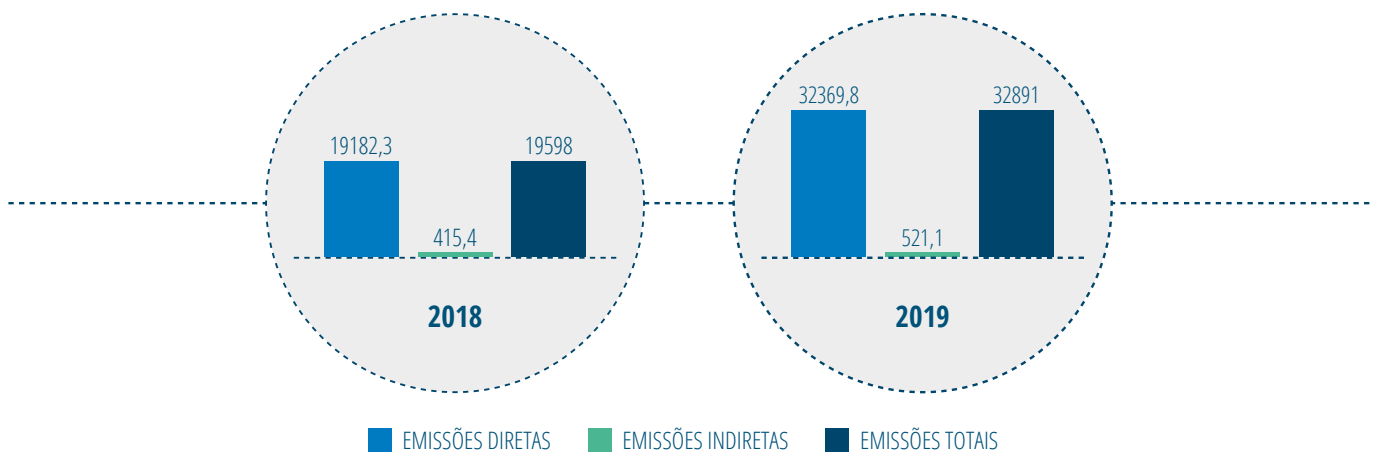
GRI Standard 305-1
Emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE) (Âmbito 1)

GRI Standard 305-2
Emissões indiretas de gases com efeito de estufa (GEE) (Âmbito 2)⁵

EMISSIONES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (t CO₂)
PORTO DE LEIXÕES

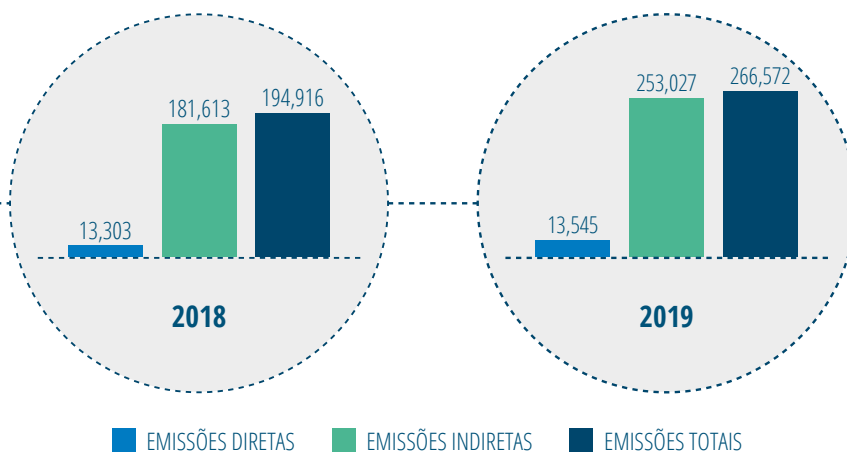


EMISSIONES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (t CO₂)
PORTO DE VIANA DO CASTELO



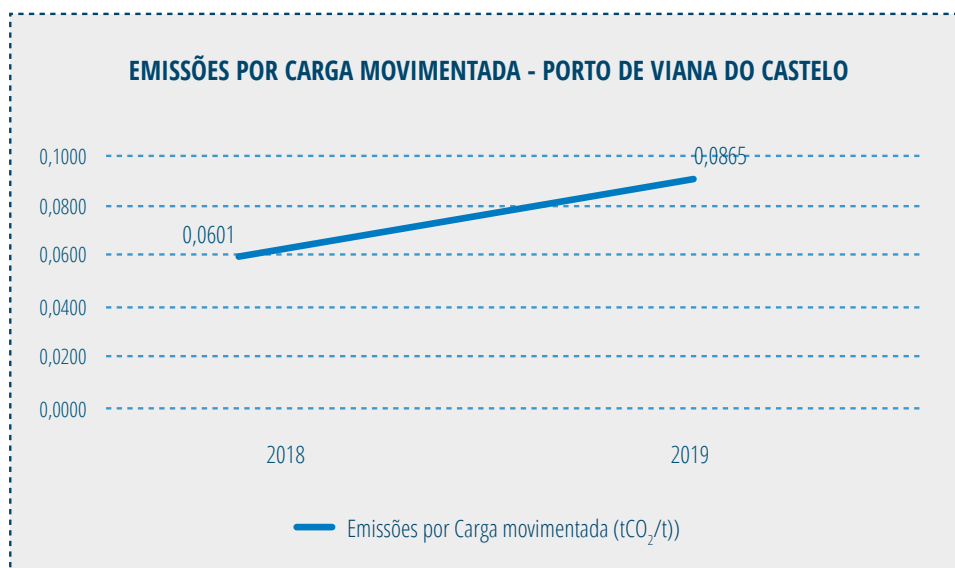
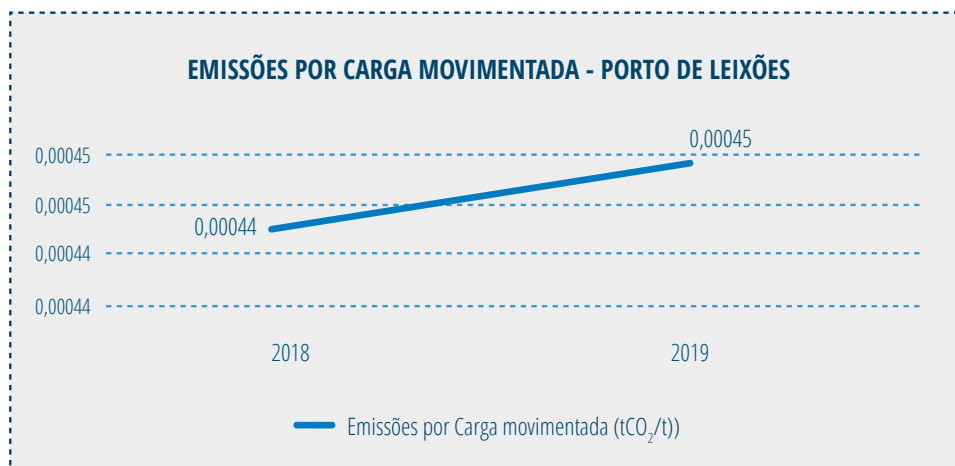
⁵ O fator de conversão utilizado para o cálculo das Emissões Indiretas das três unidades da APDL são uma média ponderada dos dois fornecedores de energia como consta da nota metodológica.

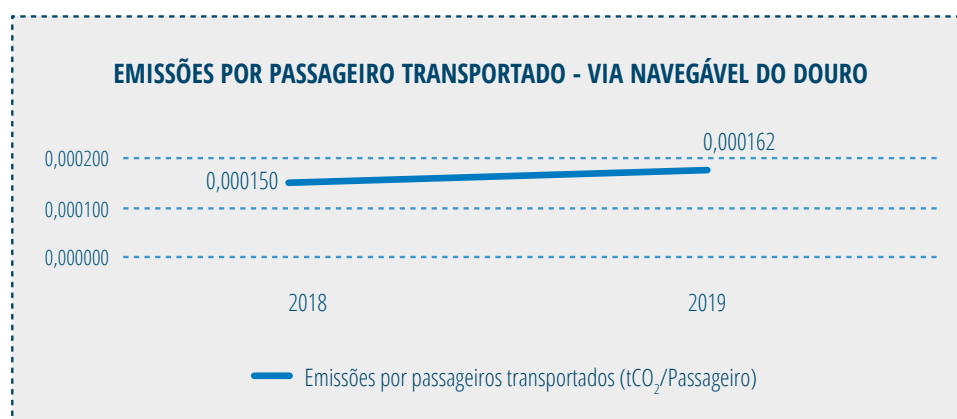
**EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA (t CO₂)
VIA NAVEGÁVEL DO DOURO**



GRI Standard 305-4

Intensidade de emissões de gases com efeito de estufa (GEE)





GRI Standard 303-1 Consumo total de água, por fonte

Porto de Leixões

Em relação ao porto de Leixões, em 2019, verificou-se uma redução generalizada dos consumos de água, fruto dos esforços que se têm feito para a melhor gestão deste recurso, através de uma monitorização contínua do balanço hídrico da rede de abastecimento, nomeadamente, pela elaboração de relatórios trimestrais de consumo de forma a melhorar o controlo dos consumos e promover a efetiva redução das perdas e fugas.

CONSUMO DE ÁGUA (m ³) PORTO DE LEIXÕES	2018	2019	VAR. %
ATIVIDADE PORTUÁRIA E SERVIÇOS DE APOIO			
ABASTECIMENTO A NAVIOS	24843	22872	-8%
CONCESSIONÁRIOS	31275	22612	-28%
INSTALAÇÕES TERRESTRES			
INSTALAÇÕES TÉCNICAS / ADMINISTRATIVAS	8269	8109	-2%
PARTICULARES (TERCEIROS)	15777	14571	-8%
REGA CORTINA ARBÓREA JUNTO À DOCA 2 SUL	659	0	-100%
PERDAS, FUGAS E REGAS	11273	10828	-4%
ATIVIDADE NÃO PORTUÁRIA			
APOIOS DE PRAIA	2650	2469	-7%
SERVIÇOS SOCIAIS	3953	3765	-5%
CONSUMO TOTAL DE ÁGUA	98699	85226	-14%
CONSUMO DE ÁGUA POR CARGA MOVIMENTADA	0,0052	0,0044	-15%

Porto de Viana do Castelo

A diminuição significativa, superior a 36%, do consumo no abastecimento aos navios tem a ver com a atividade do porto e com o menor número de navios em porto em 2019. O consumo dos particulares não é controlado pela APDL.

CONSUMO DE ÁGUA (m³) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2018	2019	VAR. %
ABASTECIMENTO DE NAVIOS DE CARGA	719,0	458,0	-36,3%
CONSUMO INTERNO	4309,0	4964,0	15,2%
CONSUMO DE PARTICULARES (CONCESSIONÁRIOS, CLUBES, ETC)	1300,0	1402,0	7,8%
CONSUMO TOTAL DE ÁGUA	6328	6824	7,8%
CONSUMO DE ÁGUA POR CARGA TRANSPORTADA	0,0194	0,0179	-7,4%

Via Navegável do Douro

Em relação às variações dos consumos de água na VND, salienta-se: (1) a realização do evento Wine & Music Valley, que se manifestou num aumento de 100% no consumo de água do cais de Lamego; (2) a diminuição de 66% no cais do Freixo pelo motivo de ter sido o concessionário a assumir, desde o mês de julho, o gasto com o consumo de água deste cais; (3) a contribuição para o aumento do consumo total a subida significativa do consumo no cais da Régua em 88%.

CONSUMO DE ÁGUA (m³) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2018	2019	VAR. %
EDIFÍCIO VND	1669	1031	-38%
CAIS DE LAMEGO	18	265	100%
CAIS DA RÉGUA	17496	32886	88%
CAIS DE ENTRE-OS-RIOS	0	4240	-----
CAIS DO FREIXO	3307	1129	-66%
CAIS DO PINHÃO	5306	5738	8%
CAIS DE SABROSA	6839	6378	-7%
TOTAL CONSUMO DE ÁGUA	34635	51667	49%
CONSUMO DE ÁGUA POR PASSAGEIRO	0,027	0,031	18%

GRI Standard 306-2

Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS

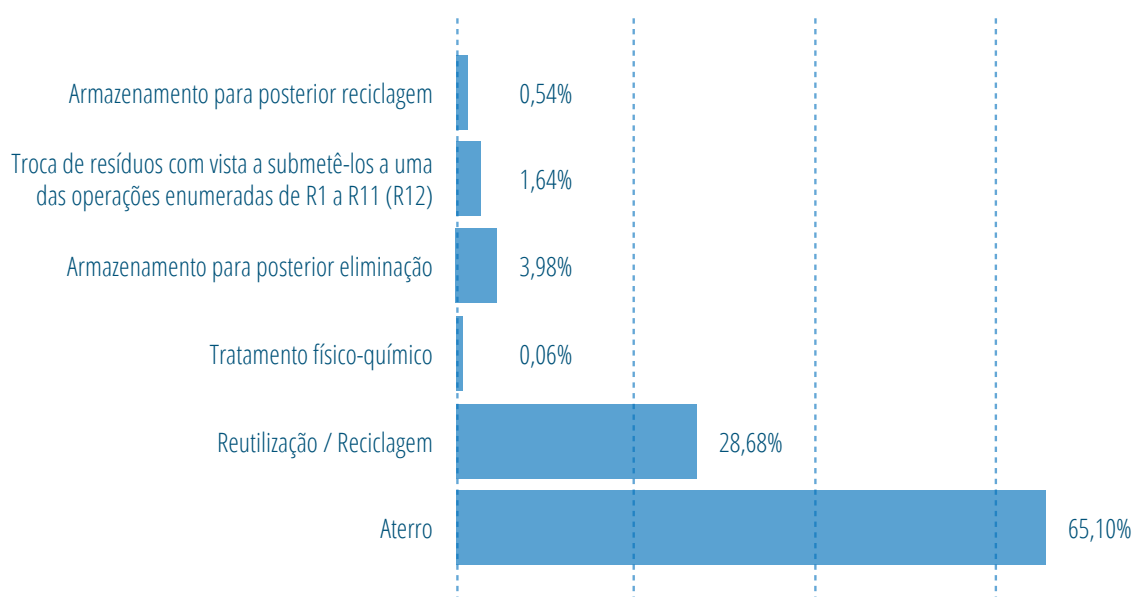
Porto de Leixões

A produção de resíduos no Porto de Leixões aumentou 7% relativamente ao ano anterior, mantendo a APDL os esforços no sentido de aumentar a valorização dos resíduos produzidos. Em 2019 os resíduos produzidos foram conduzidos, maioritariamente, para aterro, por se tratarem de resíduos dos seguintes tipos: mistura de resíduos urbanos equiparados e resíduos da limpeza de ruas e praias.

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (TON) NO PORTO DE LEIXÕES	2018	2019	VAR. %
RESÍDUOS PERIGOSOS	1082,089	951,052	-12%
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	2750,002	3143,237	14%
TOTAL PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	3832,090	4094,289	7%

DESTINOS DOS RESÍDUOS PORTO DE LEIXÕES	2018	2019	VAR. %
ATERRO	64,55%	65,10%	1%
REUTILIZAÇÃO / RECICLAGEM	26,50%	28,68%	8%
TRATAMENTO FÍSICO-QUÍMICO	6,06%	0,06%	-99%
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR ELIMINAÇÃO	0,87%	3,98%	356%
TROCA DE RESÍDUOS COM VISTA A SUBMETÊ-LOS A UMA DAS OPERAÇÕES ENUMERADAS DE R1 A R11 (R12)	1,28%	1,64%	28%
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR RECICLAGEM	0,73%	0,54%	-27%

DESTINO DOS RESÍDUOS (EM %) - PORTO DE LEIXÕES



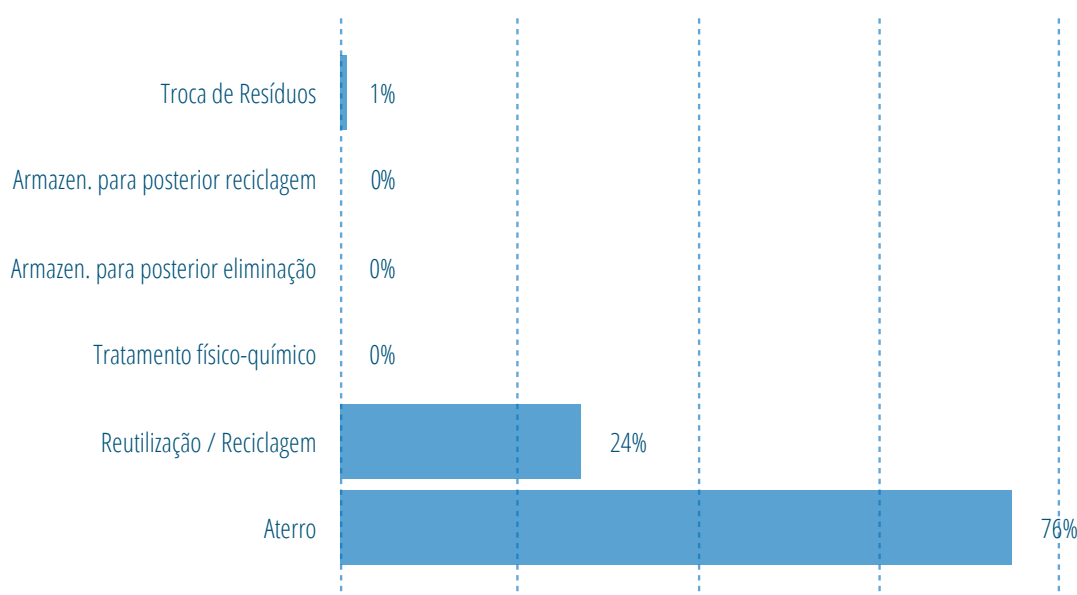
Porto de Viana do Castelo

A produção de resíduos no Porto de Viana do Castelo aumentou cerca de 13% relativamente ao ano anterior. A APDL mantém os esforços no sentido de aumentar a valorização dos resíduos produzidos, embora 76% dos resíduos sejam reencaminhados para aterro por se tratarem de mistura de resíduos urbanos equiparados e resíduos da limpeza de ruas e praias.

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (TON) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2018	2019	VAR. %
RESÍDUOS PERIGOSOS	98,350	61,776	-37%
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	131,960	199,220	51%
TOTAL PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	230,310	260,996	13,3%

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS (TON) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2018	2019	VAR. %
ATERRO	130,720	197,320	50,9%
REUTILIZAÇÃO / RECICLAGEM	35,720	61,360	71,8%
TRATAMENTO FÍSICO-QUÍMICO	0,000	0,000	-----
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR ELIMINAÇÃO	0,152	0,000	-100,0%
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR RECICLAGEM	63,318	0,000	-100,0%
TROCA DE RESÍDUOS	0,400	2,316	479,0%
TOTAL DE RESÍDUOS	230,310	260,996	13,3%

DESTINO DOS RESÍDUOS (EM %) - PORTO DE VIANA



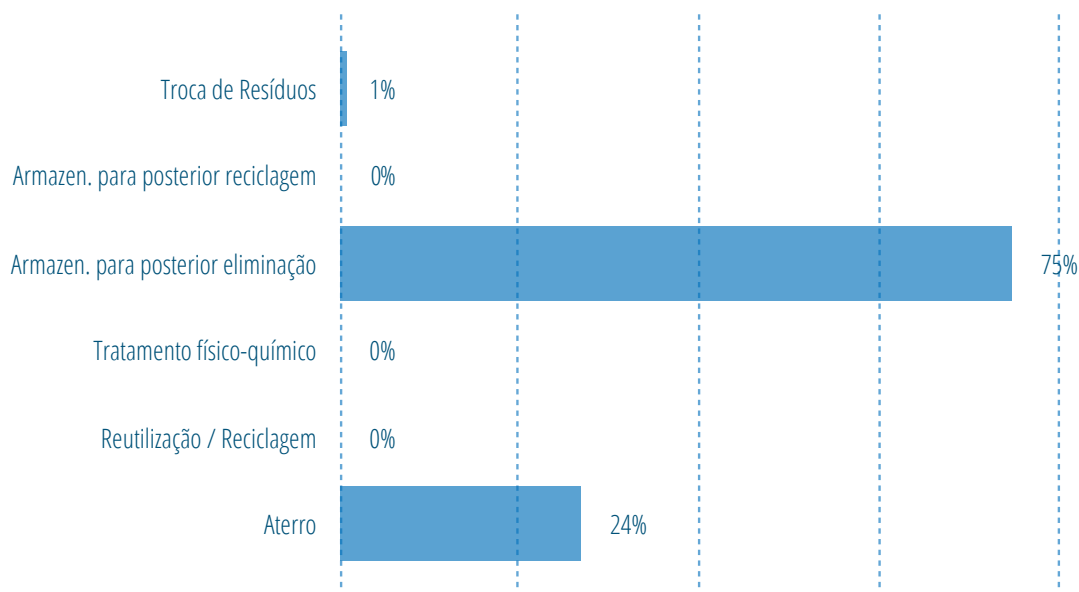
Via Navegável do Douro

Como tínhamos referido no relatório anterior, no segundo semestre de 2018 entrou em vigor a implementação do “Plano de Receção e de Gestão de Resíduos (PRGR) para a Via Navegável do Douro”, pelo que os dados apresentados refletem o ano completo de 2019 versus metade do ano de 2018, daí as grandes variações registadas.

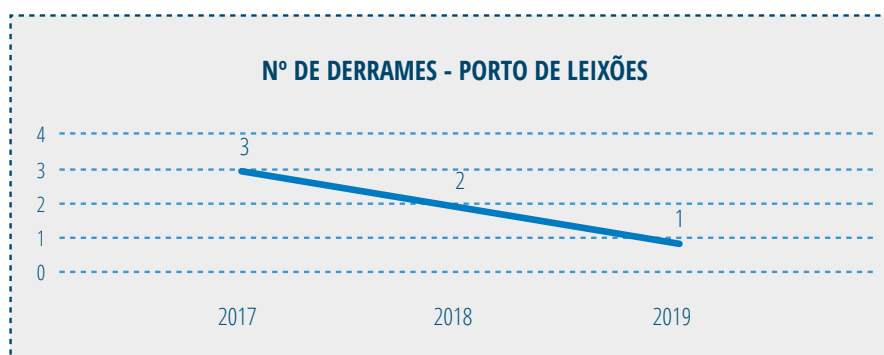
PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (TON) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2018	2019	VAR. %
RESÍDUOS PERIGOSOS	0,000	4,460	-----
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	205,360	2009,805	879%
TOTAL PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	205,360	2014,265	880,8%

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS (TON) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2018	2019	VAR. %
ATERRO	205,360	489,380	138,3%
REUTILIZAÇÃO / RECICLAGEM	0,000	0,000	-----
TRATAMENTO FÍSICO-QUÍMICO	0,000	4,460	-----
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR ELIMINAÇÃO	0,000	1508,610	-----
ARMAZENAMENTO PARA POSTERIOR RECICLAGEM	0,000	0,000	-----
TROCA DE RESÍDUOS	0,000	11,815	-----
TOTAL DE RESÍDUOS	205,360	2014,265	880,8%

DESTINO DOS RESÍDUOS (EM%) - VIA NAVEGÁVEL DO DOURO



GRI Standard 306-3 Derrames



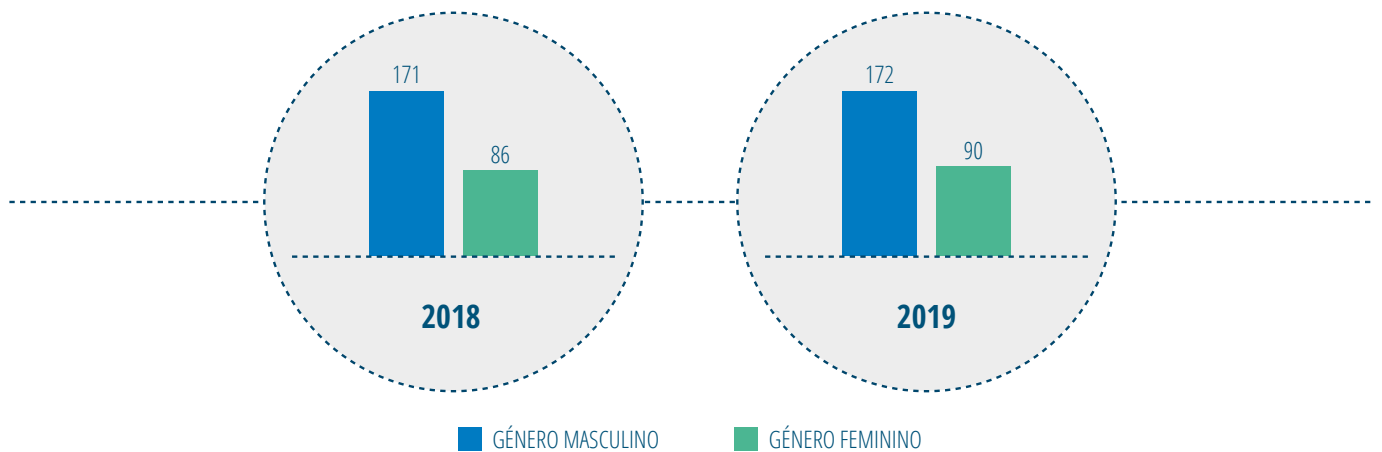
PERFIL DOS COLABORADORES DA APDL

GRI-Standards 102-7

Total de colaboradores discriminados por género

No final de 2019 o número total de colaboradores da APDL é de 262, um acréscimo de cerca de 2% face ao ano anterior.

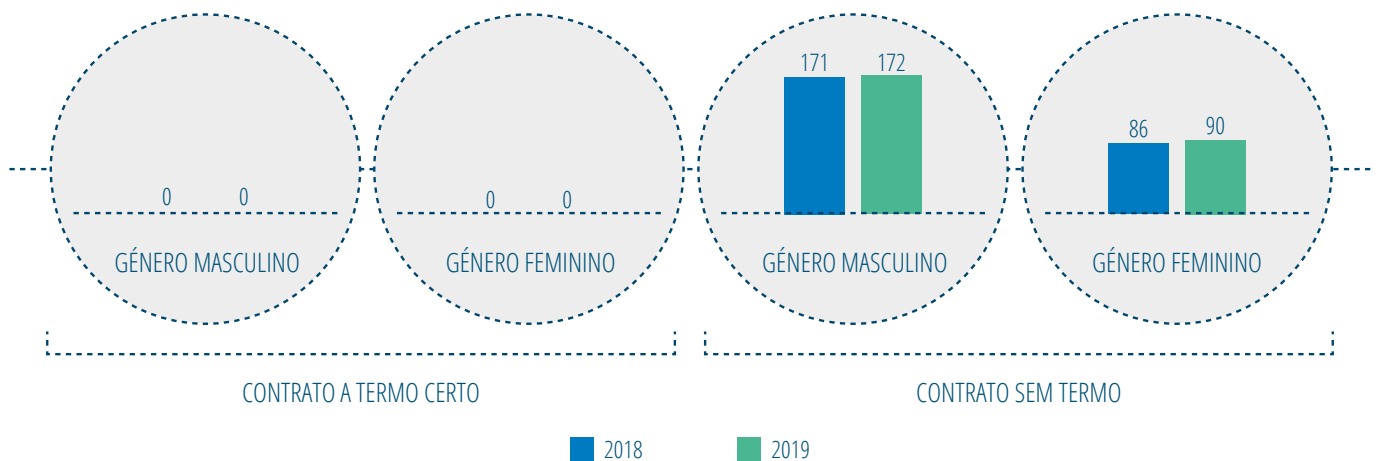
TOTAL DE COLABORADORES POR GÉNERO



Total de colaboradores por tipo de contrato

Em 2019, 100% dos colaboradores da APDL são efetivos da empresa e também 100% têm Acordo Coletivo de Trabalho.

TOTAL DE COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO



Em termos de quadro do pessoal a distribuição é a seguinte:

ATIVOS	2019
ÓRGÃOS SOCIAIS (CA)	4
CHEFIAS	34
CHEFIAS - CONT. CEDÊNCIA INTERESSE PÚBLICO	3
CHEFIAS - CONTRATO EM COMISSÃO DE SERVIÇO	3
TRABALHADORES	200
CONTRATO DE CEDÊNCIA INTERESSE PÚBLICO	18
CONTRATADOS	0
TOTAL	262

Total de colaboradores por tipo de emprego

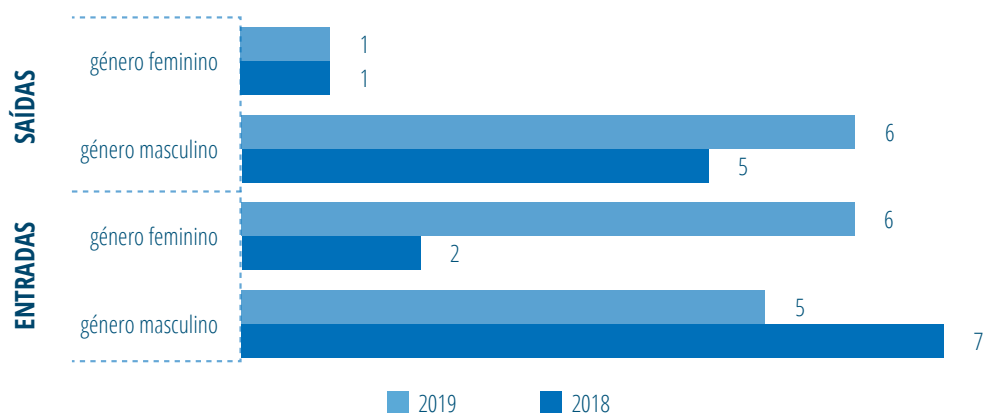
100% dos colaboradores da APDL trabalha em regime *full time* na empresa, quer em tempo integral, turnos ou em regime de Isenção de Horário de Trabalho (IHT). Destaca-se o número significativo de colaboradores que exercem as suas funções em regime de IHT, que em 2019 fez um total de 191 pessoas, equivalente a 73% dos colaboradores.

TOTAL DE COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO



GRI-Standards 401 -1 Número de entradas e saídas por género e por faixa etária

Entradas e saídas por género



Taxa de rotatividade

	2018	2019
ROTATIVIDADE POR GÉNERO - MASCULINO	4,7%	4,3%
ROTATIVIDADE POR GÉNERO - FEMININO	1,2%	2,7%
ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA < DE 30 ANOS	0,0%	1,6%
ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA => 30 < 40 ANOS	0,4%	0,8%
ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA => 40 < 50 ANOS	1,9%	1,6%
ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA => 50 ANOS	3,5%	2,7%

GRI-Standards 401-3 Licença parental

	2019
Número de colaboradores com direito a licença parental género masculino	2
Número de colaboradores com direito a licença parental género feminino	7
Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género masculino	2
Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género feminino	7
Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género masculino	2
Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género feminino	5
Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género masculino	2
Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género feminino	1

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

GRI-Standards 403-1

Representações de colaboradores em comissões formais de segurança e saúde

3% dos colaboradores são representados em comissões formais de segurança e saúde, tratando-se de um grupo de trabalho de SHST criado por Deliberação do CA.

GRI-Standards 403-2

Acidentes, dias perdidos, doenças profissionais e número de fatalidades em trabalho

	2018	2019	VAR. %
TOTAL DE DIAS PERDIDOS DEVIDO A ACIDENTES DE TRABALHO	0	99	-----
GÉNERO MASCULINO	0	99	-----
GÉNERO FEMININO	0	0	0%
TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO	5	3	-40%
GÉNERO MASCULINO	4	3	-25%
GÉNERO FEMININO	1	0	-100%
TOTAL DE DOENÇAS PROFISSIONAIS	0	0	0%
GÉNERO MASCULINO	0	0	0%
GÉNERO FEMININO	0	0	0%
NÚMERO TOTAL DE ÓBITOS	0	0	0%
GÉNERO MASCULINO	0	0	0%
GÉNERO FEMININO	0	0	0%

GRI-Standards 403 -3

Colaboradores com elevada incidência ou elevado risco de doenças ocupacionais

Na APDL não existem atividades ocupacionais que apresentem alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais.

GRI-Standards 403 -4

Tópicos de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos

Os tópicos cobertos são:

- Organização dos tempos de trabalho
- Cumprimento das regras de SST
- Formação e informação aos colaboradores
- Monitorização da saúde dos colaboradores (exames médicos)

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

GRI-Standards 404 -1

Média de horas de formação por ano, por colaborador

	2018	2019	VAR. %
MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR	24	13	-47%
GÉNERO MASCULINO	18	15	-19%
GÉNERO FEMININO	36	11	-71%

	2018	2019	VAR. %
MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR POR CATEGORIA FUNCIONAL			
DIRIGENTES	7	4	-46%
QUADROS SUPERIORES	20	9	-55%
QUADROS MÉDIOS	37	7	-82%
QUADROS INTERMÉDIOS	3	4	62%
QUADROS ALTAMENTE QUALIFICADOS	36	21	-40%
PROFISSIONAIS SEMIQUALIFICADOS	4	22	435%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	0	4	-----

GRI-Standards 404 -2

Programas para melhorar as competências dos colaboradores

Plano de formação anual, disponível em: <http://www.apdl.pt/pt/oferta-formativa>

GRI-Standards 404 -3

Percentagem de colaboradores que recebem análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira regulares, discriminadas por género

	2018	2019
PERCENTAGEM TOTAL DE COLABORADORES	97%	94%
PERCENTAGEM TOTAL DE COLABORADORES GÉNERO MASCULINO	67%	66%
PERCENTAGEM TOTAL DE COLABORADORES GÉNERO FEMININO	33%	34%

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

GRI-Standards 405-1

Diversidade na gestão e entre os colaboradores

	2018	2019
NÚMERO DE COLABORADORES		
DIRIGENTES	4	4
QUADROS SUPERIORES	117	128
QUADROS MÉDIOS	10	4
QUADROS INTERMÉDIOS	7	6
QUADROS ALTAMENTE QUALIFICADOS	95	97
PROFISSIONAIS SEMIQUALIFICADOS	20	20
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	4	3
PERCENTAGEM DE COLABORADORES DO GÉNERO MASCULINO		
DIRIGENTES	50%	50%
QUADROS SUPERIORES	65%	63%

	2018	2019
QUADROS MÉDIOS	50%	50%
QUADROS INTERMÉDIOS	100%	100%
QUADROS ALTAMENTE QUALIFICADOS	63%	63%
PROFISSIONAIS SEMIQUALIFICADOS	100%	100%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	25%	33%
PERCENTAGEM DE COLABORADORES DO GÉNERO FEMININO		
DIRIGENTES	50%	50%
QUADROS SUPERIORES	35%	38%
QUADROS MÉDIOS	50%	50%
QUADROS INTERMÉDIOS	0%	0%
QUADROS ALTAMENTE QUALIFICADOS	37%	37%
PROFISSIONAIS SEMIQUALIFICADOS	0%	0%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	75%	67%
PERCENTAGEM DE COLABORADORES		
MENOS DE 30 ANOS	2%	3%
ENTRE 31 E 40 ANOS	11%	8%
ENTRE 41 E 50 ANOS	40%	43%
MAIS DE 51 ANOS	47%	48%

GRI-Standards 405-2

Rácio do salário base e remuneração das mulheres pelo dos homens

	2018	2019
REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL		
TOTAL	42 779,15 €	44 573,94 €
GÉNERO MASCULINO	45 043,04 €	47 102,23 €
GÉNERO FEMININO	38 136,93 €	39 659,39 €

	2018	2019
PROPORÇÃO DE SALÁRIO BASE DAS MULHERES PELO DOS HOMENS	1,02	1,00
DIRIGENTES	0,88	0,30
QUADROS SUPERIORES	1,11	1,02
QUADROS MÉDIOS	1,10	1,26
QUADROS MÉDIOS	0,00	0,00
QUADROS ALTAMENTE QUALIFICADOS	1,00	1,00
PROFISSIONAIS SEMI QUALIFICADOS	0,00	0,00
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	0,96	0,33

NÃO DISCRIMINAÇÃO

GRI-Standards 406-1

Casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas

Não se registaram casos de discriminação durante o ano 2019.

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

GRI-Standards 416-1

Análise de impactos de saúde e segurança em categorias de produtos e serviços

65% das categorias de produtos e serviços estão sujeitos à avaliação de impactos na saúde e segurança para introdução de melhorias.

GRI-Standards 416-2

Não conformidade relativa a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança

Não se registaram casos de não conformidade com regulamentação e códigos voluntários relacionados com impactos gerados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ano 2019.

GRI-Standards 418-1

Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes

Não há registo deste tipo de queixa em 2019.

5.4 Glossário

CARGA ROLL-ON ROLL-OFF (RO-RO)	O transporte <i>roll-on/roll-off</i> , ou RO/RO como é mais conhecido difere do chamado LO/LO (<i>lift-on/lift-off</i>) uma vez que o LO/LO necessita de gruas e/ou guindastes para transportar a carga para dentro e fora do navio. O transporte de carga em RO/RO tende a ser mais rápido, tornando os fluxos de transporte mais eficientes.
DRAGAGEM	Define-se como o serviço de limpeza, alargamento, desobstrução, remoção, derrocamento ou escavação de material do fundo de rios, lagoas, mares, baías e canais de acesso a portos. O principal objetivo prende-se com a manutenção ou aumento da profundidade dos canais intervencionados. Deste processo, são dragados sedimentos de diversos tipos.
ESTILHA	Fragmentos, normalmente de madeira, cuja movimentação levanta pó e poeiras.
MANTO GEOTÊXTIL	Tela feita de tecido não permeável que quando associado com o solo, tem a capacidade de drenar, filtrar, separar, reforçar e proteger. No caso da APDL é utilizada para a cobertura da estilha, impedindo a propagação de poeiras.
VND	Via Navegável do Douro
LOGÍSTICA INTERMODAL	A logística intermodal caracteriza-se pelo handling e transporte de carga da origem ao destino, através de vários meios de transporte (marítimo, rodoviário, aéreo e ferroviário) onde cada um desses meios é da responsabilidade de um fornecedor de transporte específico, cada um com o seu contrato independente. Isto significa que a carga poderá ser descarregada no porto, posteriormente transportada através de transporte ferroviário para um centro de distribuição e, posteriormente, distribuída por transporte rodoviário para o seu destino final. Cada um destes meios, no caso da logística intermodal, seria da responsabilidade de diferentes fornecedores de transporte.
PORTO ARTIFICIAL	Estrutura portuária desenvolvida pelo homem para desenvolvimento de atividades comerciais. No caso do Porto de Leixões, o porto marítimo artificial foi construído na foz do rio Leça, aproveitando três grupos de rochas em frente a Leça da Palmeira, sobre as quais foi assentado o quebra-mar.
QUEBRA-MAR	Estrutura costeira natural ou artificial que tem por finalidade principal proteger a costa ou um porto da ação das ondas do mar.
RECUPERADOR OLEOFLÍCO	Equipamento vocacionado para a absorção de óleos, utilizado para o combate à poluição no meio hídrico, nomeadamente a mitigação dos efeitos dos derrames.
SAFETY	Condição atribuída a um sujeito que está protegido de uma causa existente ou provável de perigo, risco ou lesão. Conceito relacionado com o assegurar das condições de segurança dos colaboradores de uma determinada empresa. No caso da APDL, o conceito refere-se à segurança das operações e do espaço portuário, abrangendo, por isso, colaboradores, prestadores de serviço, visitantes e clientes da APDL, que usufruam do seu espaço de atuação.
SECURITY	Grau de resistência ou proteção em relação ao perigo. Relacionado com a defesa das operações ou da informação, contra uma possível ameaça. No caso da APDL trata-se da segurança do espaço portuário contra possíveis ameaças nomeadamente, atividades criminosas de diversos tipos (contrafação de produtos, tráfico, entre outros).

5.5 Tabela Gri

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
102 CONTEÚDOS GERAIS		
PERFIL ORGANIZACIONAL		
102 - 1	Nome da organização.	Pág. 10
102 - 2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Pág. 10
102 - 3	Localização da sede da organização	Pág. Ficha técnica
102 - 4	Localização das operações	Pág. 10
102 - 5	Propriedade e forma jurídica	Pág. 10
102 - 6	Mercados em que a organização atua	Pág. 10
102 - 7	Dimensão da organização	Pág. 11, 28, 34
102 - 8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	Págs. 28, 47, 48, 49
102 - 9	Cadeia de fornecedores	Pág. 37
102 - 10	Alterações significativas ocorridas na organização e cadeia de fornecedores	Não houve.
102 - 11	Abordagem ao princípio da precaução	Sistema de controlo de riscos http://www.apdl.pt/governo-sociedade Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas http://www.apdl.pt/gestao-de-risco
102 - 12	Iniciativas externas	Secção de Parcerias e protocolos do site da APDL http://www.apdl.pt/pt_PT/parcerias-e-protocolos
102 - 13	Participação em associações	Relatório de Governo Societário http://www.apdl.pt/governo-sociedade
ESTRATÉGIA		
102 - 14	Declaração do mais alto decisor na organização	Não reportado
ÉTICA E INTEGRIDADE		
102 - 16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Pág. 11 Código de conduta disponível em http://www.apdl.pt/codigo-de-etica
GOVERNAÇÃO		
102 - 18	Estrutura de governação	Pág. 10
RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS		
102 - 40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	Pág. 12
102 - 41	Acordos de contratação coletiva	Pág. 47
102 - 42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	Pág. 12
102 - 43	Abordagem ao envolvimento de <i>stakeholders</i>	Pág. 12 a 15
102 - 44	Principais temas e preocupações levantadas	Pág. 6 e 12 a 15

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
PRÁTICA DE RELATO DE SUSTENTABILIDADE		
102 - 45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Pág. 10 Relatório e contas em: http://www.apdl.pt/relatorio-e-contas
102 - 46	Definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Pág. 4
102 - 47	Lista de tópicos materiais	Pág. 6 e 7
102 - 48	Reformulações de informação	Não aconteceu
102 - 49	Alterações no relatório	Não aconteceu
102 - 50	Período coberto pelo relatório	Pág. 4
102 - 51	Data do relatório anterior mais recente	Pág. 4
102 - 52	Ciclo de emissão de relatórios	Pág. 4
102 - 53	Contacto para perguntas sobre o relatório	Pág. Ficha Técnica
102 - 54	Opção escolhida pela organização, se o relatório foi preparado "de acordo" com os GRI Standards	Pág. 4
102 - 55	Índice GRI	Pág. 55 a 61
102 - 56	Verificação externa	Não é feita
200 DESEMPENHO ECONÓMICO		
103	Abordagem de gestão	Pág. 11 e 12 http://www.apdl.pt/relatorio-e-contas
201 - 1	Valor económico direto gerado e distribuído	Pág. 34
201 - 2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	Relatório do Governo Societário APDL 2019 http://www.apdl.pt/governo-sociedade
201 - 3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma	Pág. 35
201 - 4	Apoio financeiro recebido do Governo	Pág. 35
PRESEÇA NO MERCADO		
202 - 1	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género	Pág. 35
202 - 2	Proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local	Pág. 35
IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRECTOS		
103	Abordagem de gestão	Pág. 36
203 - 1	Investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	Pág. 12
203 - 2	Impactos económicos indirectos significativos	Pág. 36
PRÁTICAS DE COMPRAS		
103	Abordagem de gestão	Relatório Governo Societário APDL 2018 Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
204 – 1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Pág. 37
COMBATE À CORRUPÇÃO		
205 – 1	Avaliações das operações de riscos de corrupção	Pág. 37 Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e respetiva documentação técnica, na revisão última aprovada pelo Conselho de Administração, em 9 de maio de 2019, cumpre com as Recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção, tais como, Recomendação de 01 de julho de 2015, a Recomendação nº 1/2010, publicada no DR nº 71, 2.ª série, de 13 de abril de 2010 e a Recomendação nº 1/2009 publicada no DR nº 140, 2.ª série, de 22 de julho de 2009 http://www.apdl.pt/gestao-de-risco
205 – 2	Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 37
205 – 3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve.
CONCORRÊNCIA DESLEAL		
206 – 1	Ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio	Pág. 38
300 DESEMPENHO AMBIENTAL		
ENERGIA		
103	Abordagem de gestão	Pág. 21
302 – 1	Consumo de energia no interior da organização	Pág. 38
302 – 3	Intensidade Energética	Pág. 39
302 – 4	Redução do consumo de energia	Pág. 40
302 – 5	Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços	Não reportado
ÁGUA		
103	Abordagem de gestão	Pág. 22 Plano de Controlo da Qualidade da Água http://www.apdl.pt/documents/10180/50146/ProgramaControloQualidadeAgua_PortoLeixoes_2016.pdf/736151e1-a712-4aae-bf35-417e766869aa
303 - 1	Consumo total de água, por fonte	Pág. 42 e 43
303 - 2	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água	Não reportado
303 - 3	Água reciclada e reutilizada	Não reportado
BIODIVERSIDADE		
103	Abordagem de gestão	Não reportado

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
304 - 1	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados dentro de zonas protegidas ou adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	Não Aplicável
304 - 3	Habitats protegidos ou restaurados	Não há.
304 - 4	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	Não reportado
EMISSIONES		
103	Abordagem de gestão	Pág. 21
305 - 1	Emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE) (Âmbito 1)	Pág. 40 e 41
305 - 2	Emissões indiretas de gases com efeito de estufa (GEE) (Âmbito 2)	Pág. 40 41
305 - 3	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa (GEE) (Âmbito 3)	Não reportado
305 - 4	Intensidade de emissões de gases com efeito de estufa (GEE)	Pág. 41, 42
305 - 5	Redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE)	Não reportado
305 - 7	Emissões de NO, SO e outras emissões atmosféricas significativas	Não reportado
EFLUENTES E RESÍDUOS		
103	Abordagem de gestão	Plano de Receção e Gestão de Resíduos de Navios e Resíduos de Carga Porto de Leixões http://www.apdl.pt/documents/10180/44706/plano_recepcao_residuos.pdf/cb60a619-3716-495e-9d03-fad4fa743626 Plano de Receção e Gestão de Resíduos no Porto de Viana do Castelo http://viana.apdl.pt/documents/13957/35617/Plano+de+Recep%C3%A7%C3%A3o+e+Gest%C3%A3o+de+Res%C3%ADduos.pdf/25ce9d22-0626-4bba-b1f7-8bd122510a89
306 - 1	Descarga total de água, discriminado por qualidade e destino	Não reportado
306 - 2	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	Pág. 44 a 46
306 - 3	Derrames significativos (hidrocarbonetos)	Pág. 46
306 - 4	Transporte de resíduos perigosos	Plano de Receção e Gestão de Resíduos de Navios e Resíduos de Carga Porto de Leixões http://www.apdl.pt/documents/10180/44706/plano_recepcao_residuos.pdf/cb60a619-3716-495e-9d03-fad4fa743626 Plano de Receção e Gestão de Resíduos no Porto de Viana do Castelo http://viana.apdl.pt/documents/13957/35617/Plano+de+Recep%C3%A7%C3%A3o+e+Gest%C3%A3o+de+Res%C3%ADduos.pdf/25ce9d22-0626-4bba-b1f7-8bd122510a89

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
306 - 5	Massas de água afetadas por descargas e/ou escoamentos	Não reportado
CONFORMIDADE AMBIENTAL		
307 - 1	Não-conformidade com leis e/ou regulamentação ambiental	Não houve.
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES		
103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios Procedimento de Segurança e Ambiente Prestadores de Serviços Externos http://www.apdl.pt/prestadores-de-servicos-externos
308 - 1	Novos fornecedores avaliados com base em critérios ambientais	Não reportado
308 - 2	Impactos ambientais negativos na cadeia de valor e ações tomadas	Não reportado
400 Desempenho Social		
EMPREGO		
103	Abordagem de gestão	Pág. 28 a 30
401 - 1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	Pág. 48 e 49
401 - 2	Benefícios assegurados aos colaboradores a tempo inteiro que não são concedidos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	Não há colaboradores temporários ou a tempo parcial. Pág. 48
401 - 3	Licença Parental	Pág. 49
RELAÇÕES LABORAIS		
402 - 1	Prazos mínimos de notificação prévia em caso de mudanças operacionais	Não reportado
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		
103	Abordagem de gestão	Pág. 28 e 29 Código International Ship and Port Facility Security Code http://www.apdl.pt/isps Garantia das condições de segurança no trabalho na atividade portuária http://www.apdl.pt/acompanhamento-de-concessoes Procedimentos EPI Mínimos na Área Portuária http://www.apdl.pt/documents/10180/47355/Procedimento_EPI_nov_2015.pdf/7d8f7b69-fcd5-4603-a6d9-85c614e6bd3d
403 - 1	Representações de colaboradores em comissões formais de segurança e saúde	Pág. 49
403 - 2	Tipos e taxas e lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados ao trabalho	Pág. 50
403 - 3	Colaboradores com elevada incidência ou elevado risco de doenças ocupacionais	Pág. 50
403 - 4	Tópicos de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Pág. 50

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
103	Abordagem de gestão	Pág. 28 Oferta Formativa http://www.apdl.pt/oferta-formativa
404 - 1	Média de horas de formação por ano, por colaborador	Pág. 51
404 - 2	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	Pág. 28 Plano de formação http://www.apdl.pt/formacao
404 - 3	Percentagem de colaboradores que recebem análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira regulares, discriminadas por género	Pág. 51
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
103	Abordagem de gestão	Pág. 29 e 30 Diagnóstico de igualdade de género Relatório Diferenciação salarial por género http://www.apdl.pt/documents/10180/42566/Rel_dif_salarial_genero.pdf/66320e44-a874-49e4-98c3-9b80d16ad079
405 - 1	Diversidade na gestão e entre os colaboradores	Pág. 51 e 52
405 - 2	Rácio do salário base e remuneração das mulheres pelo dos homens	Pág. 52
NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
406-1	Casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	Pág. 53
COMUNIDADES LOCAIS		
103	Abordagem de gestão	Pág. 24 a 27
413-1	Operações com programas locais de envolvimento na comunidade, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento	Pág. 24 a 27
413-2	Operações com potencial impacto ou impacto negativo nas comunidades locais	Pág. 24 a 27 Relatório Governo Societário APDL 2019
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES		
103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios
414 - 1	Novos fornecedores analisados com base em critérios sociais	Não reportado
414 - 2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não reportado
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
416-1	Análise de impactos de saúde e segurança em categorias de produtos e serviços	Pág. 53

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
416-2	Não conformidade relativa a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança	Pág. 53
MARKETING E ROTULAGEM		
417-3	Casos de não conformidade relacionados com a comunicação de marketing	Não houve.
PRIVACIDADE DO CLIENTE		
418-1	Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Pág. 53
CONFORMIDADE SOCIOECONÓMICA		
419-1	Não-conformidade com leis e regulamentação nas áreas económica e social	Não houve.

INDICADORES ESPECÍFICOS		LOCALIZAÇÃO
APDL	Sedimentos resultantes de dragagens	Pág. 22
APDL	Índice de Gravidade	Pág. 29
APDL	Índice de Frequência	Pág. 29
APDL	Índice de Sinistralidade	Pág. 29
APDL	Medição de partículas estação própria	Pág. 20
Movimento de Navios e Mercadorias		
APDL	Movimento de navios (número total)	Pág. 11
APDL	Movimento de mercadorias – Total (ton.)	Pág. 11
APDL	Movimento de Passageiros	Pág. 11

Ficha Técnica

REDAÇÃO E EDIÇÃO

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

FOTOGRAFIAS

APDL, S.A.

DESIGN

formatoverde.pt

CONTACTOS

APDL, S.A.

Direção de Recursos Humanos

Av. Da Liberdade, 4450-718 Leça da Palmeira

Tel. 229 990 700

Fax 229 995 062

Email correio@apdl.pt

www.apdl.pt



